



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Ciências Sociais e Humanas

## **Relatório de Estágio Pedagógico**

**Escola Secundária c/ 3ºCiclo do Fundão**

**Rodrigo Silva da Costa Matos**

Relatório para obtenção do Grau de Mestre na especialidade de  
**Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário**  
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor Júlio Martins

Covilhã, Junho de 2012



**UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR**  
**Ciências Sociais e Humanas**

**Relatório de Estágio Pedagógico:**  
**Escola Secundário c/3º Ciclo do Fundão**

**Rodrigo Silva da Costa Matos**

Relatório para obtenção do Grau de Mestre na especialidade de  
**Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário**  
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Professor Doutor Júlio Martins

## AGRADECIMENTOS

Terminando mais um ano em formação, com um grau de exigência elevadíssimo, seria descabido não realçar aqueles que me acompanharam, uns de forma mais direta outros menos, mas todos com grande importância, para que pudesse desenvolver um trabalho sempre com positivismo, na procura de rentabilizar todo o processo no qual estive inserido.

Assim, deixo os meus sinceros agradecimentos a:

- Meus familiares próximos (Mãe, Pai, Irmão, Avô e Avó e aos que já partiram), que me acompanharam, acompanham e me apoiam sempre nos bons e maus momentos;
- Namorada e Família, por tudo o que me proporcionam, dando-me força para nunca desistir;
- Aos amigos que me libertam de muito stress e permitem momentos únicos de convívio;
- Ao Departamento de Ciências do Desporto, seus funcionários, em especial à D<sup>a</sup> Vera e também aos professores que foram de uma forma mais direta os responsáveis por parte da minha formação e da minha maneira de ver o fenómeno desportivo, durante a licenciatura em Ciências do Desporto (eles sabem quem são);
- Ao Professor Doutor Júlio Martins, Orientador de Estágio por parte da Universidade da Beira Interior, pela colaboração e formação incutida não só no presente ano de Estágio Pedagógico como ao longo de todo o Mestrado em Ensino de Educação Física;
- A todos os professores, em especial do Núcleo de Educação Física, auxiliares, alunos da Escola Secundária c/ 3ºCiclo do Fundão, pela forma como me receberam e como bem me trataram ao longo deste ano;
- Em especial ao Prof. Orientador António Belo, pelos conhecimentos, experiências transmitidas e que certamente farão de mim, um melhor profissional;
- Finalmente, mas não menos importante, agradecer aos dois colegas de estágio, Ricardo Morais e André Mendes por tudo aquilo que partilhamos durante este ano, desde o simples café matinal passando por inúmeras reuniões de “trabalho”, terminando com um simples mas sincero, Até amanhã.

MUITO OBRIGADO

## **RESUMO**

### **Capítulo 1. - Estágio Pedagógico**

O Relatório de Estágio apresenta-se como o local de relato e análise de todo o trabalho desenvolvido em contexto escolar ao longo do ano letivo 2011/2012, que correspondeu ao Estágio Pedagógico, inserindo-se no segundo ano do ciclo de estudos, conducente ao grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

O meu estágio desenrolou-se na Escola Secundária c/3º Ciclo EB Fundão, na qual tive como orientador o professor António Belo e relativamente à Universidade da Beira Interior, mais concretamente ao Departamento Ciências do Desporto, o Professor Doutor Júlio Martins, teve o cargo de orientador dos alunos estagiários.

O estágio pedagógico, sintetizando, tem como objetivo principal, a certificação de habilitações para o estagiário ganhar instrumentos através da vivência de experiências práticas, que lhe permitam exercer qualquer função na vastíssima área onde se insere o Professor de Educação Física.

Neste ano letivo, eu enquanto estagiário, exerci a função de professor de Educação Física de uma turma do ensino básico e duas do secundário. Tive a meu cargo o desporto escolar de Futsal, a natação como apoio ao aluno com necessidades educativas especiais e colaborei com diretoras das três turmas. Em todas estas vertentes, organizámo-nos de modo rotativo entre os estagiários, para todos vivenciarem as mesmas situações.

Terminando o ano e o estágio pedagógico, tenho uma noção mais clarificada das funções de professor, pois este possibilitou-me adquirir competências únicas, que me motivaram muito para a profissão de docente de Educação Física, na esperança que em breve esse sonho se concretize.

### **Capítulo 2. - Seminário II**

O objetivo desta investigação consiste em verificar se existem diferenças motivacionais entre os alunos dos dois tipos de ensino (Regular e Profissional) para a aula de Educação Física, e se estas incidem em motivos intrínsecos ou extrínsecos.

É uma pesquisa que se caracteriza como descritiva, com uma amostra de 128 alunos, entre os 15 e 20 anos, sendo 64 alunos de cada Ensino.

O instrumento de recolha de dados foi o questionário de Kobal (1996), que identifica em 32 itens, inseridos em 3 questões fundamentais, a motivação ao nível de fatores intrínsecos e extrínsecos.

Na análise e tratamento dos dados, utilizou-se o SPSS (Versão16) e aplicou-se o T-Test, para a obtenção das médias e desvio padrões face às variáveis independentes.

De acordo com os resultados obtidos, afirmamos que os dois tipos de ensino se motivam principalmente por motivos intrínsecos, e relativamente às diferenças entre ambos, o ensino regular está mais motivado que o profissional em ambas as vertentes motivacionais.

## **ABSTRACT**

### **Chapter 1. - Pedagogic Internship**

The Internship Report presents itself as the place of description and analysis of the work developed in scholar context during 2011/2012 academic year, corresponding to Pedagogic Internship, inserted in the second year of study cycles, leading to Masters Degree in Teaching Physical Education in Basic and High School.

My internship occurred at Escola Secundária c/3º Ciclo EB Fundão, having as advisor the professor António Belo. Relatively to University of Beira Interior, more precisely to the Department of Sport's Science, the Professor responsible for advising internship students was Doutor Júlio Martins.

Synthesizing, Pedagogic Internship has as principal aim the certification of skills to the intern improve knowledge through living of practical experiences, which allow to exercise any function at the wide area where Physical Education Teacher is inserted.

During this academic year, as an intern, I had exercised physical education teacher's function of one basic school and two of high school classes. Futsal scholar sport and swimming as support to the student with special educational needs were at my responsibility and I also cooperated with directors of the three classes. In all aspects, the interns had organized in a rotational way, so they all could experience the same situations.

At the end of academic year and pedagogic internship, I have a more clarified idea of teacher's functions, since this internship made possible for me to acquire unique competences, which had motivated me to the profession of physical education teacher, in the hope that soon this dream will come true.

### **Chapter 2. - Seminary II**

The aim of this investigation consists in verify if there is any motivational differences between students of the two type of teaching (Regular and Professional) regarding to Physical Education class, and whether these differences are related on intrinsic or extrinsic reasons.

This is a research, which characterizes itself as descriptive, with a sample of 128 students between 15 and 20 years old, being 64 students of each type of teaching.

Kobal questionnaire (1996) was the data collection tool used in this study, which identifies, in 32 items, inserted in 3 fundamental questions, the motivation at intrinsic and extrinsic factors levels.

For data analysis and treatment, it was used SPSS (Statistical Package for the Social Sciences, Version 16) and T-test was applied in way to obtain means and standard deviation against to independent variables.

According to the obtained results, it is possible to affirm that the two types of teaching are motivated essentially by intrinsic reasons, and relatively to the differences between both, regular teaching is more motivated than the professional one in both motivational aspects.

## ÍNDICE GERAL

<b>Capítulo 1 (Estágio Pedagógico)</b>	<b>1</b>
1. Introdução	1
2. Objetivos	3
2.1. Objetivos do Estagiário	3
2.2. Objetivos da Escola	4
2.3. Objetivos do Grupo de Educação Física	5
3. Metodologia	7
3.1. Caracterização da Escola	7
3.2. Lecionação	10
3.2.1. Amostra	10
3.2.1.1. Caracterização da turma 7ºB	11
3.2.1.2. Caracterização da turma 10ºCT2	13
3.2.1.3. Caracterização da turma 11ºCT1	15
3.2.1.4. Aluno com Necessidades Educativas Especiais	17
3.2.2. Planeamento	18
3.2.2.1. Turma 7ºB	21
3.2.2.2. Turma 10ºCT2	22
3.2.2.3. Turma 11ºCT1	23
3.2.2.4. Reflexão da lecionação	24
3.3. Recursos Humanos	25
3.4. Recursos Materiais	26
3.5. Direção de Turma	27
3.6. Atividades não letivas	29
3.6.1. Atividades do grupo disciplinar	29
3.6.2. Atividades do grupo de estágio	31
4. Reflexão	33
5. Considerações Finais	35
6. Bibliografia	36
<b>Capítulo 2 (Seminário de Investigação em Ciências do Desporto II)</b>	<b>37</b>
1. Introdução	37
2. Método	39
2.1. Amostra	39
2.2. Procedimentos	40
2.3. Procedimentos Estatísticos	41
3. Resultados	41
4. Discussão	44
5. Conclusão	47
6. Bibliografia	48

## INDÍCE DE FIGURAS

### Capítulo 1 (Estágio Pedagógico)

Figura 1 - Mapa do Fundão	8
Figura 2 - Organigrama da ESF	10
Figura 3 - Turma por género - 7ºB	12
Figura 4 - Turma por faixa etária - 7ºB	12
Figura 5 - Residência dos alunos - 7ºB	12
Figura 6 - Meio de transporte utilizado para deslocar para escola - 7ºB	12
Figura 7 - Disciplinas preferidas - 7ºB	12
Figura 8 - Acesso a Tecnologias - 7ºB	12
Figura 9 - Ocupação dos tempos livres - 7ºB	12
Figura 10 - Tempo dedicado ao estudo - 7ºB	12

## INDÍCE DE QUADROS e TABELAS

### Capítulo 1 (Estágio Pedagógico)

Quadro 1 - Dados relativos à população no Fundão ao longo dos anos	7
Quadro 2 - Dados relativos à idade da população do Fundão	7
Quadro 3 - Dados relativos ao analfabetismo da população do Fundão	7
Quadro 4 - Recursos Humanos da Escola Secundária do Fundão	8
Quadro 5 - Espaços geridos pelos departamentos na ESF	9
Quadro 6 - Problemas de saúde - 7ºB	13
Quadro 7 - Anos de retenção - 7ºB	13
Quadro 8 - Habilitações literárias dos pais - 10ºCT2	14
Quadro 9 - Situação profissional dos pais - 10ºCT2	14
Quadro 10 - Problemas de saúde - 10ºCT2	14
Quadro 11 - Tempo de estudo - 10ºCT2	15
Quadro 12 - Fatores que contribuem para o insucesso - 10ºCT2	15
Quadro 13 - Problemas de saúde - 11ºCT1	16
Quadro 14 - Habilitações literárias dos pais - 11ºCT1	17
Quadro 15 - Situação profissional dos pais - 11ºCT1	17
Quadro 16 - Plano anual da turma 7ºB	22
Quadro 17 - Plano anual da turma 10ºCT2	22
Quadro 18 - Plano anual da turma 11ºCT1	23

### Capítulo 2 (Seminário de investigação em Ciências do Desporto II)

Tabela 1 - Definição da Amostra	40
Tabela 2 - Distribuição de Frequência de resposta - Motivação Extrínseca	Anexo
Tabela 3 - Distribuição de Frequência de resposta - Motivação Intrínseca	Anexo
Tabela 4 - Médias, Desvio Padrões e Significancia - Motivação Extrínseca	42
Tabela 5 - Médias, Desvio Padrões e Significância - Motivação Intrínseca	43



# CAPÍTULO 1 (ESTÁGIO PEDAGÓGICO)

## 1- Introdução

Considero essencial situar o contexto no qual se insere este relatório de estágio, de modo que se perceba os diversos parâmetros abordados ao longo do mesmo, e se compreenda a sua estrutura.

Assim, este relatório consiste no relato de um ano letivo que se insere no segundo ano do mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, ano este que designamos de Estágio Pedagógico. Neste, enquanto estagiário, desempenhei a função de professor em ambos os ensino atrás referidos.

Com este estágio, pretendeu-se que o estagiário tivesse a capacidade de aquisição de diversas competências pedagógicas, que o possibilitem de profissionalmente se apresentar adaptado e consciente de todo o processo ensino-aprendizagem enquanto professor.

O meu estágio decorreu no ano letivo de 2011/2012, realizando-se na Escola Secundária c/ 3ºciclo EB do Fundão, juntamente com mais dois colegas estagiários, tendo sido acompanhados sempre por um professor coordenador na respetiva escola, assumindo (os 3 estagiários de forma rotativa) desde o primeiro dia, a lecionação das 3 turmas do nosso coordenador, professor Antonio Belo.

Mais adiante e de forma mais pormenorizada, poderemos constatar que assumimos o controlo de uma turma do Ensino Básico - 7ºB, e de duas turmas do Ensino Secundário - 10CT2 e 11CT1, sendo de muita utilidade termos a noção das diferenças nestes dois tipos de ensino face às diferentes faixas etárias e personalidades totalmente distintas.

Algo que importa salientar, é a diversidade de funções que um professor tem de assumir, pois ao contrário do pensado por mim antes do estágio, o “SER PROFESSOR”, engloba diversos cargos entre eles:

- Lecionação
- Direção de Turma
- Desporto Escolar
- Desporto Adaptado
- Outras Atividades (desenvolvidas pelo grupo de educação física e estagiários)

Neste sentido, foi riquíssima e de muita utilidade futura, toda esta experiência, e é com base nestes pontos referidos que este relatório se irá desenvolver, procurando realçar os principais aspetos relacionados com cada um dos parâmetros mencionados e o modo como estes, com o apoio do coordenador, possibilitaram o nosso enquadramento e consequente evolução, em tudo o que contempla o processo de Ensino em Educação Física.

Não menos importante que o trabalho em contexto escolar, até pelo contrário, é todo o trabalho desenvolvido na sombra dos 5 pontos mencionados, que possibilita o seu sucesso. Estou obviamente a falar do trabalho desenvolvido previamente às atividades, ou seja, o seu planeamento, a sua organização, estruturação, as reuniões, as pesquisas entre muitas outras tarefas, procurando com tudo isto, enriquecer pessoalmente e profissionalmente, dando as respostas mais adequadas aos problemas que nos aparecem no dia-a-dia do contexto escolar, pois só assim conseguiremos atingir um nível de excelência enquanto professores de Educação Física.

Este relatório de estágio, e face às normas estabelecidas, com vista à minha profissionalização, teve início a 1 de Setembro 2011, dia que me apresentei na ESF, tendo como término, o dia 31 de Maio 2012, embora o estágio (componente letiva) termine apenas dia 15 de Junho, seguido de reuniões de turma, para a definição das notas finais.

## 2- Objetivos

### 2.1- Objetivos do estagiário

De forma que se perceba os meus principais objectivos profissionais e pessoais relativos a este estágio pedagógico, parece-me importante definir o ponto de situação de todo o caminho até este estágio.

Começo por explicar que quando me candidatei à licenciatura de ciências do desporto na UBI, esta era de 4 anos mais 1 de estágio, que dava direito à profissionalização em ensino. Este era o meu objetivo já na altura, no entanto, e por motivos de reestruturação do curso, no ano em que eu iria realizar o 5ºano (estágio), este foi cancelado e deixou de fazer parte do curso, passando para uma vertente de ensino em mestrado, o que me obrigaria a realizar mais um ano com componente letiva e só no segundo ano poderia realizar o estágio. No entanto, por motivos pessoais e profissionais, não foi possível dar continuidade ao meu principal objetivo de terminar o curso que me daria a profissionalização em ensino de Educação física.

Passado 2 anos de trabalho, resolvi voltar a encontrar-me no caminho que me levaria até aos meus objetivos, que era a via ensino em educação física, e agora estou já bem perto de terminar esta parte inicial do sonho, estando a terminar o estágio na ESF.

Uma das motivações para com este estágio, recaiu no facto da minha formação académica ter sido claramente baseada em componentes teóricas, onde a prática desportiva e a vivência de situações reais de ensino foram diminutas e como tal, o estágio permitiu-me lidar com situações novas para mim, mas que me proporcionaram uma evolução enquanto professor de educação física.

Ao longo do estágio foi-me constantemente solicitado um espírito crítico, um aprofundar de conhecimentos tanto a nível da observação como da intervenção pedagógica, bem como a nível do planeamento/organização e metodologia de trabalho, em tudo o que envolve o processo ensino-aprendizagem, desde planos de aula, unidades didáticas, planeamentos curriculares, intervenções nas mais variadas áreas envolventes, desde a componente letiva, a atividades extra curriculares e tudo isto enriqueceu bastante a minha experiência, pois apesar de já ter lecionado no 1º ciclo, o contexto é diferente e a exigência é claramente superior.

Passando agora para a parte prática que este estágio me proporcionou e que eu esperava, é algo que me fascinou e me deu um gosto muito grande, mesmo sabendo e sentindo pontuais dificuldades em determinadas modalidades, em aspetos específicos de organização de aula, sinto que enriqueci muito e a minha evolução é clara.

No momento de lecionar, que inicialmente era de alguma ansiedade e nervosismo, passou numa fase final a ser um momento de conforto, bem-estar e grande satisfação pessoal.

Assim, torna-se claro que, com a realização do mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, adquire a habilitação imprescindível para o exercício da

profissão docente no ramo e a possibilidade de poder atingir o que eu quero a nível profissional, que é poder lecionar Educação Física, pois é algo no qual eu me revejo por completo e assim, estando bem a nível profissional, o nível pessoal por acréscimo também estará com certeza atingido.

Embora saiba e sinta que a vida em ensino não está fácil, acredito que conseguirei “entrar” um dia, e partir daí é desfrutar ao máximo, dando continuidade àquilo pelo qual eu sempre me motivei e acreditei que seria a parte essencial dos meus objetivos de vida, tanto a nível profissional como pessoal.

O Caminho faz-se caminhando...

## 2.2- Objetivos da escola

A Escola Secundária c/ 3ºciclo do Fundão, tal como todas as entidades, têm os seus objetivos gerais bem definidos, de forma a atuarem de acordo com os mesmos, assim, e de acordo com o Projeto Educativo da Escola, estes foram organizados em três dimensões de intervenção prioritária, nomeadamente:

A **Dimensão Curricular** é a que mais diretamente se relaciona com o sucesso dos alunos. Neste âmbito, os objetivos e o programa de ação dizem respeito ao planeamento, implementação e avaliação do processo educativo, com especial atenção para o desenvolvimento das competências básicas exigidas pela sociedade actual.

Objetivos:

- Melhorar as taxas de insucesso dos últimos anos, mantendo-as bastante abaixo das taxas a nível nacional
- Fixar um máximo de 5% para o abandono escolar dos alunos do ensino básico e de 15 % no ensino secundário.
- Diversificar Ofertas Formativas

**Dimensão Social e Comunitária** integram as componentes da cultura organizacional, privilegiando o sentido de pertença a uma comunidade, construindo uma memória coletiva e valorizando o envolvimento da Comunidade Educativa.

Objetivo:

- Promover o envolvimento da Comunidade Educativa na escola

A **Dimensão Organizacional e Logística** são indispensáveis ao bom funcionamento da nossa Escola e eficiente desenrolar do processo educativo, contribuindo de forma significativa para o bem-estar dos que nela trabalham e, conseqüentemente, para o sucesso das suas atividades. Diz respeito a toda a estrutura orgânica da nossa Escola, à articulação de órgãos e serviços, aos critérios de funcionamento e às competências dos vários intervenientes. Esta perspetiva exige uma concertação de esforços para tirar o melhor partido dos recursos humanos já existentes, ou tentar assegurar o apoio de agentes externos que possam orientar e desenvolver as ações adequadas às necessidades.

Objetivos:

- Melhorar a aplicação do regime de autonomia e gestão
- Promover a segurança, preservar e enriquecer o património escolar
- Promover uma cultura de avaliação interna e externa sistematizada

### **2.3- Objetivos do grupo de Educação Física**

Na Escola Secundária c/ 3ºciclo do Fundão, relativamente aos objectivos do Grupo de Educação Física, não existe nenhum documento interno, oficial que defina estes, no entanto, os principais objetivos baseiam-se no Programa Nacional de Educação Física, definindo alguns parâmetros principais e essenciais para melhoria da qualidade de vida, da saúde e do bem-estar, enquadrando-os na capacidade de resposta que a ESFundão apresenta de acordo com os seus recursos materiais e humanos.

Assim, baseando-se no programa referido temos como objetivos:

- 1) Garantia de atividade física corretamente motivada, qualitativamente adequada e em quantidade suficiente, indicada pelo tempo de prática nas situações de aprendizagem, isto é, no treino e descoberta das potencialidades de aperfeiçoamento pessoal e dos companheiros;
- 2) Promoção da autonomia, pela atribuição, reconhecimento e exigência de responsabilidades efetivas aos alunos, nos problemas organizativos e de tratamento das matérias que podem ser assumidos e resolvidos por eles;

3) Valorização da criatividade, pela promoção e aceitação da iniciativa dos alunos, orientando-a para a elevação da qualidade do seu empenho e dos efeitos positivos das atividades;

4) Orientação da sociabilidade no sentido de uma cooperação efetiva entre os alunos, associando-a não só à melhoria da qualidade das prestações, essencialmente nas situações de competição entre equipas, mas também ao clima relacional favorável ao aperfeiçoamento pessoal e ao prazer proporcionado pelas atividades.

As finalidades destes objetivos encontram-se no mesmo documento, e apresentam-se de seguida:

- Melhorar a aptidão física, elevando as capacidades físicas de modo harmonioso e adequado às necessidades de desenvolvimento do aluno; Promover a aprendizagem de conhecimentos relativos aos processos de elevação e manutenção das capacidades físicas;

- Assegurar a aprendizagem de um conjunto de matérias representativas das diferentes atividades físicas, promovendo o desenvolvimento multilateral e harmonioso do aluno, através da prática de atividades físicas desportivas nas suas dimensões técnica, tática, regulamentar e organizativa, bem como jogos tradicionais e populares;

- Promover o gosto pela prática regular das atividades físicas e assegurar a compreensão da sua importância como fator de saúde e componente da cultura, na dimensão individual e social;

- Promover a formação de hábitos, atitudes e conhecimentos relativos à interpretação e participação nas estruturas sociais, no seio dos quais se desenvolvem as atividades físicas, valorizando a iniciativa e a responsabilidade pessoal, a cooperação e a solidariedade, a ética desportiva, a higiene e a segurança pessoal e colectiva, a consciência cívica na preservação de condições de realização das atividades físicas, em especial da qualidade do ambiente.

### 3- Metodologia

#### 3.1- Caracterização da Escola

Neste ponto de caracterização da Escola Secundária do Fundão, de forma que a informação fosse correta, apoiei-me no site da ESF e também nos documentos relativos ao Plano curricular e ao projeto educativo da escola.

Assim, e segundo dados do INE, recolhidos em 2001, temos:

A Escola está inserida num meio rural em transformação, caracterizado por um despovoamento da grande maioria das aldeias do concelho e um aumento na sede do concelho. Como podemos verificar no quadro abaixo, o concelho do Fundão tem perdido população enquanto a freguesia do Fundão tem crescido bastante.

Localidade	Pop. 1981	Pop. 1991	Pop. 2001	Var.91/81	Var.91/2001
Concelho	32089	31687	31482	- 1,3 %	- 0,7%
Freguesia	5792	7070	8934	+ 22,1%	+ 26,4%

(Quadro 1)

Segundo dados do INE, em 2001, os jovens (0-24 anos) constituíam 27% da população, os adultos (25-64) 49% e os idosos (65 e +) 24%.

Idade	0-14	15-24	25-64	65+
Concelho	4.391	4.061	15.632	7.632

(Quadro 2)

Comparando esse valor com o valor médio do continente, constatamos de imediato ter menos jovens (3%) e mais idosos (+ 7%). Constatamos também que, além de uma população envelhecida, temos uma população com um grau de instrução bastante baixo, 21% de analfabetos, 38% com o 3o ciclo, 22% com o 2° e 3o ciclo, 12% com o secundário e 7% com cursos médios e superiores.

	Analfab.	1° Ciclo	2° 3° ciclo	Secund.	Méd./Sup.
Concelho	6.525	11.862	7.023	3.746	2.326

(Quadro 3)

Se compararmos com a média do continente, constatamos ter (+) 7% de analfabetos e (-) 9% de pessoas com o curso secundário, médio ou superior. Podemos assim concluir que as famílias existentes têm menos possibilidades de "apoiar" os seus filhos em casa do que a generalidade das famílias no continente.

Pelo atrás exposto, podemos afirmar que a nossa Escola se insere num ambiente social e economicamente desfavorecido, quando comparado com a média nacional. Impõe-se assim oferecer um conjunto de condições que permitam ultrapassar ou minorar estas dificuldades.

A Escola Secundária com 3o ciclo do Fundão é a única escola secundária pública do concelho (Figura 1), tendo alunos de todas as freguesias, com exceção de Atalaia do Campo, Soalheira e Bogas de Baixo. Deve-se este fator à oferta de novos percursos formativos.



(Figura 1)

Relativamente aos Recursos humanos, apresentamos no quadro seguinte a distribuição:

Professores	Assist.téc. (secret.)	Ass. Téc. (ASE)	Ass. Oper.	Ass. Oper. (Guarda noct.)	SPO	Ens. Especial
112	10	2	33	2	1	1

(Quadro 4)

Funciona ainda nas nossas instalações um pólo de apoio aos Alunos com dificuldades auditivas onde intervém uma Terapeuta da Fala.

No que diz respeito aos recursos materiais, infraestruturas de apoio a todo o bom funcionamento da ESF, apresento os espaços que esta contém e onde se realizam todas as atividades pertencentes às diversas áreas curriculares:

- Espaços exteriores

Espaços de lazer e recreio, espaços desportivos - Campos de Jogos e Pavilhão polidesportivo/gimnodesportivo



- Espaços interiores

Espaços comuns - Refeitório e espaço de apoio, Anfiteatro e espaço de apoio, Gabinete de Psicologia e Orientação, Gabinete do Ensino Especial, Sala de isolamento, Espaços de circulação, Salas de aula, Laboratório de Línguas, Instalações sanitárias.

- Áreas de atendimento - Secretaria - área de Alunos e Secretaria - área de Pessoal

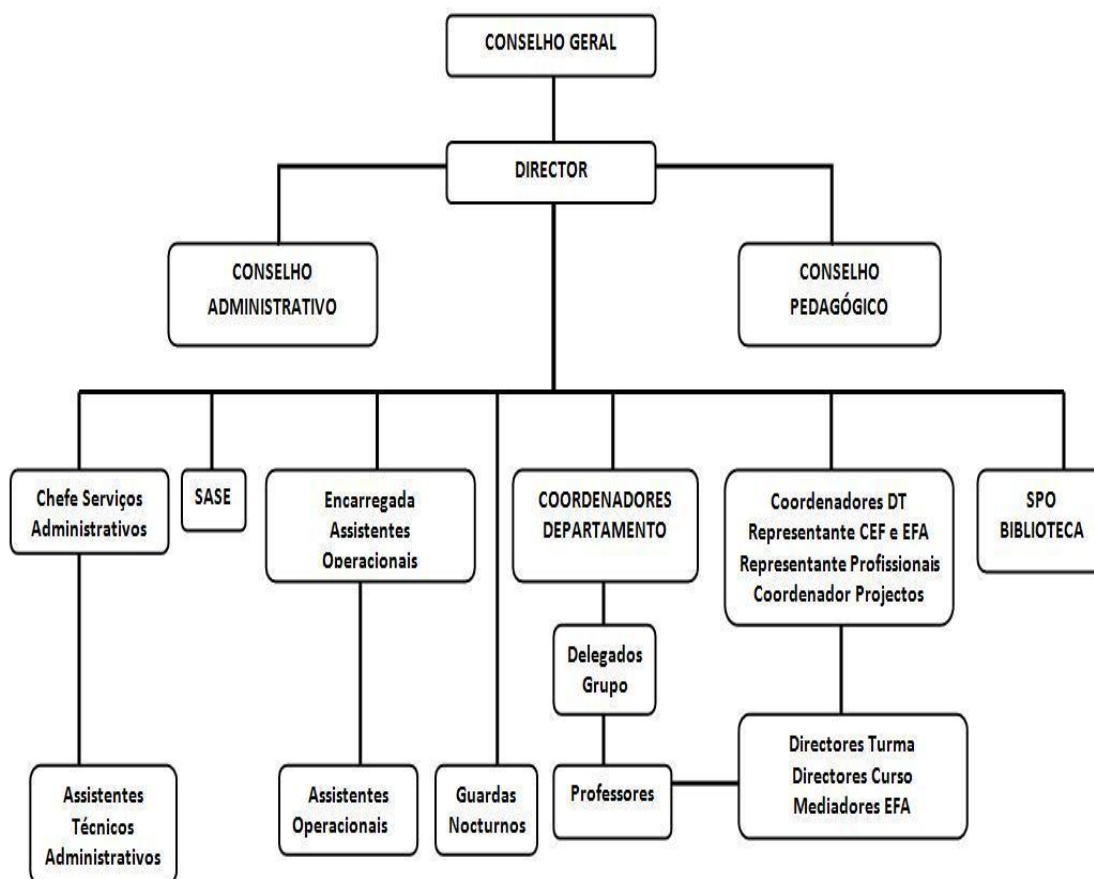
A.S.E, Portaria, Recepção, Papelaria, Reprografia de Alunos, Reprografia de Professores, Gabinete de Apoio ao aluno, Gabinete de Saúde, Gabinete de Gestão de Conflitos, Gabinete de Acção Social Escolar, Gabinete de Psicologia, Gabinete de Apoios Educativos, Sala dos Directores de Turma, Sala de Cursos de Dupla Certificação, Sala de Apoio Pedagógico Acrescido, Biblioteca/Centro de Aprendizagem, Sala de Professores, Sala de Assistentes Operacionais, Bufete de Alunos / Sala Convívio, Lavandaria, Sala da Associação Estudantes.

- Espaços geridos pelos departamentos:

<b>Matemática e Ciências Experimentais</b>	Gabinete de Matemática; Laboratório de Informática, Oficina e Gabinete de Electricidade, salas de informática; Laboratórios e Gabinetes de Física e Química; Laboratórios e Gabinete de Biologia
<b>Expressões</b>	Pavilhão Oficinal, Gabinete de Expressões, salas específicas; Pavilhão polidesportivo, campos de jogos, gabinete de Educação Física;
<b>Ciências Sociais e Humanas</b>	Gabinetes Geografia, Filosofia, História Sala Contabilidade, Secretariado e Gestão, Gabinete de Economia
<b>Línguas</b>	Gabinete Línguas Românicas e Laboratório de Línguas; Gabinete de Línguas Germânicas

(Quadro 5)

A Escola Secundária do Fundão, no seu todo, organiza-se de acordo com a figura 2, que representa o organigrama da escola:



(Figura 2)

### 3.2- Lecionação

#### 3.2.1- Amostra

No início do ano letivo, após a primeira reunião com o professor coordenador Antonio Belo, este transmitiu-nos a informação que lhe tinham sido endereçadas 3 turmas sendo que todas elas seriam de anos diferentes, mais um apoio a um aluno com necessidades educativas especiais, e como o estágio consiste vivenciar o maior número de experiências enriquecedoras possíveis, foi-nos sugerido um funcionamento de forma rotacional de modo que os três estagiários passassem pela experiência de lecionar 3 anos distintos sendo que uma turma pertence ao 3º ciclo do ensino básico e duas ao secundário.

Assim, desde o primeiro dia, após escolha entre os três estagiários, iniciei a lecionar a turma 7ºB, seguidamente passei para o 10ºCT2 e mais tarde na turma de 11ºCT1, terminando o estágio, novamente na turma de 7ºB, face à organização e planeamento definido em quatro

fases de rotações, acreditando que assim, o processo foi claramente mais enriquecedor para todos, e as vivências foram diversificadas de turma para turma, o que tornou motivante todo este ano letivo, repleto de experiências novas.

Deste modo, a amostra divide-se em 3 partes, respetivas a cada uma das turmas, mais o apoio ao aluno com NEE's onde de seguida discriminarei os aspetos chave da caracterização destas.

### **3.2.1.1- Caracterização da turma 7ºB**

A turma B do 7º Ano é constituída por 21 alunos, 10 raparigas e 11 rapazes, com idades compreendidas entre os 11anos e os 15 anos, sendo a idade mais frequente 12 anos (62% dos alunos). Um aluno é búlgaro mas já frequenta a escola em Portugal desde o 1º Ciclo.

No final do mês de Outubro integrou a turma uma aluna, transferida de uma escola de Alenquer, que trazia um Plano de Acompanhamento (frequenta o 7º Ano pela 3ª vez).

Nesta turma, 67% dos alunos residem no Fundão. O tempo de deslocação para a escola é em média 10 minutos. Apenas dois alunos demoram no máximo 30 minutos. Os alunos residentes noutras freguesias do concelho deslocam-se para a escola sobretudo de autocarro.

Todos os alunos vivem com os pais e irmãos com exceção do Philippe que apenas vive com a mãe. Todos os alunos tomam o pequeno-almoço em casa, 12 alunos almoçam sempre em casa, 4 almoçam sempre na Escola e 5 almoçam em casa ou na Escola.

Detetaram-se alguns problemas de saúde, nomeadamente: A aluna Beatriz que tem problemas de tiróide e o aluno Onur é diabético.

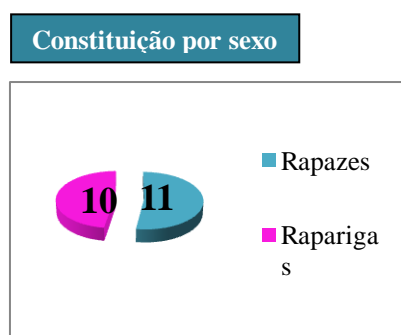
A escola de origem dos alunos da turma é a Escola João Franco, quase todos da mesma turma, e apenas o aluno (Rodrigo Almeida) vem do Externato de Nª Sª dos Remédios e outra aluna (Vanessa) de Alenquer. Apenas quatro alunos não frequentaram o ensino pré-escolar. A maioria dos alunos estuda em casa, no quarto, considerando ter boas condições para o fazer e 11 alunos contam com o apoio dos pais ou irmãos no estudo. Na turma dez alunos têm computador em casa e oito tem ligação à Internet.

O passado escolar dos alunos revela alguns problemas, verificando-se:

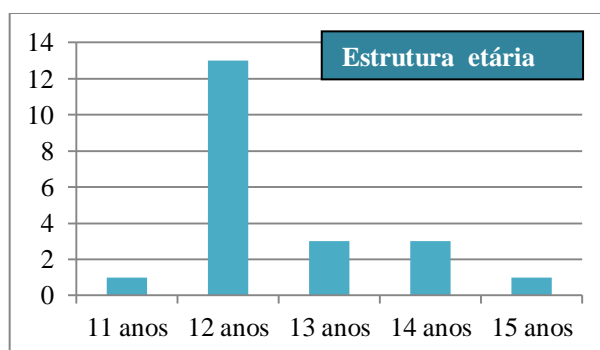
- 38% dos alunos já tiveram pelo menos uma retenção; destes, o Manuel e o Philippe tiveram duas retenções e a Vanessa três;
- 7 alunos transitaram no 6º Ano com negativa a Matemática e 4 com negativa a Inglês;
- A aluna Vanessa frequenta o 7º Ano pela terceira vez, foi excluída por faltas no ano letivo anterior e tem Plano de Acompanhamento, tendo o Conselho de Turma recomendado, no ano letivo anterior, a sua integração num CEF. Foi sinalizada na Educação Especial, integrada na alínea i) do Dec. Lei nº 319/91 no 4º Ano e depois nas alíneas f) e h), tendo concluído o 2º, 3º, 4º e 5º Anos com PEI. Foi alvo de diversas medidas educativas disciplinares.

Apresenta-se a seguir informação gráfica e alguns quadros que permitem um conhecimento mais pormenorizado das características dos alunos da turma.

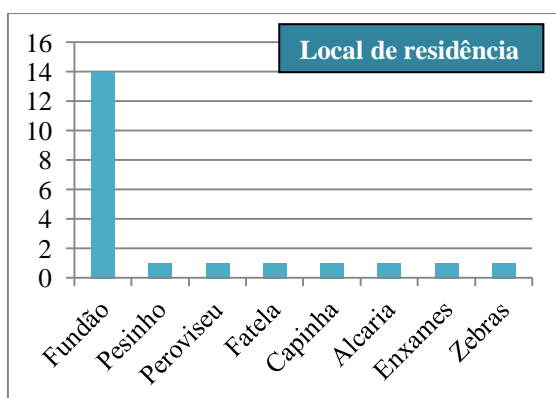
(Baseado no Plano Curricular Turma)



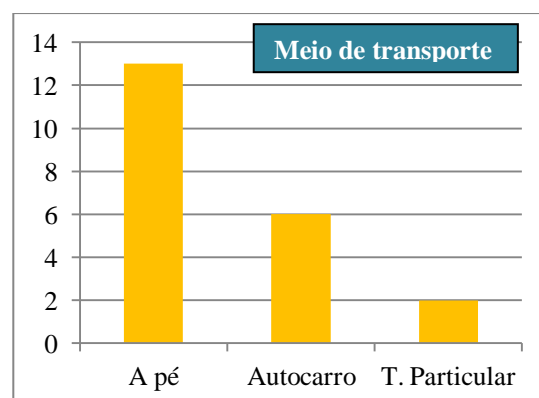
(Figura 3)



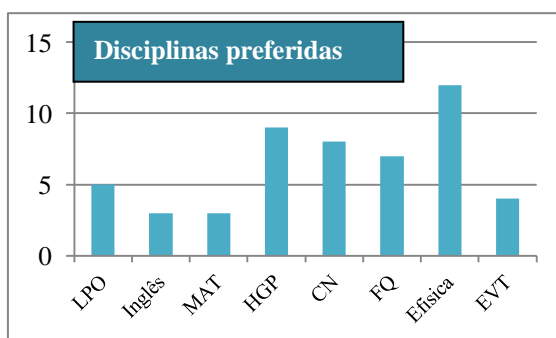
(Figura 4)



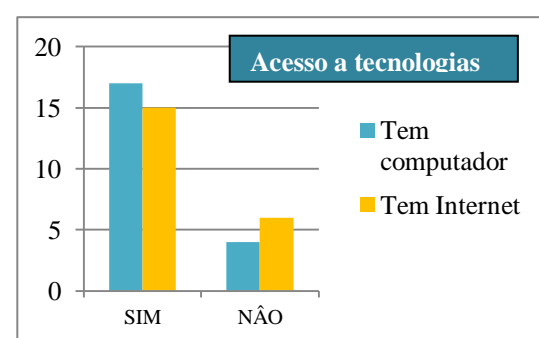
(Figura 5)



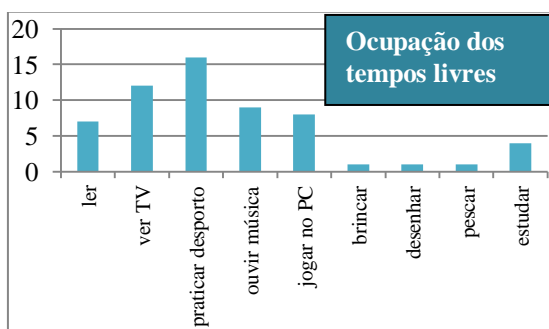
(Figura 6)



(Figura 7)



(Figura 8)



(Figura 9)



(Figura 10)

PROBLEMAS DE SAÚDE	Alunos
Funcionamento da Tiróide	Beatriz
Diabético	Onur
Visão	Ana Rita, Carolina, Henrique, Pedro G.
Alérgicos	Gonçalo

(Quadro 6)

Alunos	Anos de retenção					
	2º	3º	4º	5º	6º	7º
Andreia Martins				X		
Beatriz Santos	X					
Carlos Marrucho	X					
José Pedro Nunes					X	
Manuel Afonso	X	X				
Onur Mehmed*	?					
Philippe Matos	X			X		
Vanessa	X					XX

(Quadro 7)

### 3.2.1.2- Caracterização da turma 10ºCT2

A turma CT2 do 10º Ano é constituída por 28 alunos, 18 raparigas e 10 rapazes, com idades compreendidas entre os 14anos e os 16 anos, sendo a idade mais frequente 15 anos.

Nesta turma, a maior parte dos alunos residem no Fundão. Os alunos residentes noutras freguesias do concelho deslocam-se para a escola sobretudo de autocarro.

Todos os alunos vivem com os pais e irmãos, com exceção de 2 alunos que vivem apenas com a mãe. Detetaram-se alguns problemas de saúde, nomeadamente: Ana Oliveira e Diana Santos, como podemos ver na tabela que apresentamos mais à frente.

Até ao 9ºano, nenhum aluno teve retenções e todos afirmam que estudam diariamente nem que seja apenas alguns minutos.

As escolas de origem dos alunos da turma são a Escola João Franco, Serra da Gardunha, Silves, Dr.José Fonseca, ES Fundão, Cerdeira e Colégio NªSª Remédios. Esta última referência compete à aluna Carolina Cruz, que se inseriu na turma apenas no final do 2º período.

De referir que a turma do 10CT2, passou por um momento que todos lamentamos, que foi o falecimento do seu aluno nº1 Alexandre Carvalho, uns dias após ter ultrapassado uma cirurgia à coluna, afetando psicologicamente alguns colegas mais próximos.

Apresenta-se a seguir informação através de alguns quadros que permitem um conhecimento mais pormenorizado das características dos alunos da turma.

*(Baseado no Plano Curricular Turma)*

- **Habilitações literárias dos pais:**

	<b>Pais</b>	<b>Mães</b>
<b>1º ciclo do Ensino Básico</b>	3	2
<b>2º ciclo do Ensino Básico</b>	7	2
<b>3º ciclo do Ensino Básico</b>	8	8
<b>Ensino Secundário</b>	6	8
<b>Ensino Médio</b>		
<b>Ensino Superior</b>	2	3

(Quadro 8)

- **Situação profissional dos pais:**

	<b>Pais</b>	<b>Mães</b>
<b>Empregado</b>	21	20
<b>Desempregado</b>		2
<b>Reformado</b>	1	

(Quadro 9)

- **Problemas de saúde:**

<b>Aluno</b>	<b>N.º</b>	<b>Problema</b>	<b>Precauções a tomar</b>
<b>Alexandre Carvalho</b>	1		
<b>Ana Catarina Oliveira</b>	2	Escoliose	Educação Física ajustada
<b>Diana Isabel Santos</b>	8	Auditivos	
<b>Vários</b>	16	Visuais	

(Quadro 10)

- Tempo médio de estudo diário

	Menos 30 minutos	Entre 30 e 60 min	Entre 1 e 2 h	Mais 2 horas
Nº de alunos	2	5	8	13

(Quadro 11)

- Fatores que na opinião dos alunos contribuem para o insucesso:

Factores:
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Má preparação anterior</li> <li>• Falta de empenho</li> <li>• Não possuir aspirações para o futuro</li> <li>• Má relação com a família</li> <li>• Não ter ambiente de estudo</li> <li>• Falta de estudo para complementar o trabalho da aula</li> <li>• Pais sem interesse pela vida dos filhos</li> <li>• Falta de cabeça (condições internas)</li> <li>• Falta de atenção nas aulas</li> <li>• Preguiça</li> <li>• Jogos on-line, playstation</li> <li>• Ter um grupo de amigos que também não liga à escola</li> <li>• Pais que não se importam com as notas</li> <li>• Problemas emocionais</li> <li>• Falta de perspectivas em relação ao futuro</li> <li>• Falta de controlo em casa</li> <li>• Não ter bons exemplos em casa</li> </ul>

(Quadro 12)

### 3.2.1.3- Caracterização da turma 11ºCT1

A turma CT1 insere-se na área de Ciências e Tecnologia de 11º ano. É uma turma constituída por 25 alunos, 17 do género feminino e 8 do género masculino, com idades compreendidas entre 16 anos e 19 anos, sendo a idade mais frequente 17 anos. Um dos alunos é polaco, revelando claras dificuldades no português.

É uma turma onde se verifica 5 alunos que até aqui tinham reprovado de ano (Tânia Esteves, Maria Reis, Eduard Plesha, Daniel Pereira, Ana Gonçalves), todos os outros até ao ano letivo corrente, nunca tinham reprovado.

Nesta turma verifica-se também que todos os alunos frequentavam no ano anterior a Escola Secundária do Fundão. No entanto nem todos os alunos residem na cidade do Fundão, sendo que dos 25 alunos da turma, 10 residem nos arredores da cidade, deslocando-se para a mesma de transporte público ou particular.

De realçar o facto de todos os alunos possuírem computador em casa, com a exceção de Eduard Plesha.

Todos os elementos desta turma, coabitam com os seus pais, onde apenas um pai e uma mãe, se encontram desempregados. O nível de qualificação dos pais, podemos considerar de média-alta.

A aluna Ana Gonçalves e Maria Manuela, sendo já repetentes, anularam a disciplina de Educação física no final do 1º período.

Detetaram-se alguns problemas de saúde, com realce para o aluno João Amaral que se inseriu nos alunos com necessidades educativas especiais.

Apresenta-se a seguir informação através de alguns quadros que permitem um conhecimento mais pormenorizado das características dos alunos da turma.

*(Baseado no Plano Curricular Turma)*

- **Problemas de saúde**

Aluno	Problema	Precauções
Alexandra Baptista	Visão	
Ana Silveira	Miopia	
Ana Henriques	Miopia, astigmatismo	
Ana Monsanto	Visão	
Carolina Brito	Alergias	
Carolina Inês	Alergias	
Daniel Pereira	Alergias	
Inês Martins	Miopia, alergias, coluna	Educação Física
João Amaral	Visão, alergias, esfíncter	Atenção redobrada
João Ramos	Visão	
Liliana Silva	Arritmia cardíaca	Educação Física
Marco Gama	Visão	
Patrícia Proença	Visão	
Tânia Esteves	Visão	
Carla Magueijo	Miopia, astigmatismo	
Mariana Gonçalves	Miopia, astigmatismo	

(Quadro 13)



- **Habilitações Literárias dos pais**

Qualificação	Pais	Mães
1ºciclo	1	1
2ºciclo	3	3
3ºciclo	10	2
Secundário	9	10
Superior	2	9

(Quadro 14)

- **Situação profissional dos pais**

Situação	Pais	Mães
Empregado	23	23
Desempregado	1	1
Reformado		

(Quadro 15)

### 3.2.1.4- Aluno com Necessidades Educativas Especiais

Nem apenas de observação e lecionação de aulas de Educação Física se baseia o processo de estágio do mestrado via Ensino, como é o caso do Apoio a um aluno com Necessidades Educativas Especiais. Este apoio ao aluno Jean consiste na lecionação de atividades no meio aquático, tendo como infra-estrutura utilizada a piscina municipal do Fundão. Assim, a realização de uma avaliação diagnóstica inicial, serviu para se ter uma base de partida para a planificação de um processo coerente e de acordo com as necessidades que este aluno apresentou.

Alguns dos aspetos que foram tidos em conta para esta avaliação foram os seguintes:

Entrada na piscina pequena e grande, equilíbrio, imersão, flutuação, propulsão, saltos, mergulho, arremesso de bola bilateral, flexibilidade e alongamento, com introdução das técnicas de nado, nomeadamente bruços, costas e crawl.

Dentro de cada um dos aspetos referidos, procurámos responder a aspetos mais técnicos com o fim de o nosso trabalho ser rentabilizado o mais possível sempre ao encontro das necessidades do aluno.

Assim e de acordo com o plano definido após esta fase de diagnóstico, a lecionação destas aulas de apoio, consistiu em procurar um desenvolvimento motor e cognitivo ao aluno, solicitando-lhe comportamentos tanto a nível mental como a nível motriz, aproveitando sempre o meio aquático como algo rico e que permite alguma variedade de situações.

As condições para o desenvolvimento deste apoio, foram sempre as melhores, pois a existência de inúmero material na piscina, proporcionou a variabilidade dos conteúdos de aula para aula, permitindo assim ao aluno uma vasta experiência e vivências no meio aquático em prol do seu desenvolvimento psico-motor.

Deste modo, é com satisfação que, apesar das limitações que o aluno apresentou, sentimos que o trabalho realizado não foi em vão e que o aluno Jean foi sujeito às mais diversas atividades promovidas pelos professores, mas que as mesmas promoveram um desenvolvimento claro principalmente a nível motor, mais concretamente a nível de mobilidade, amplitude de movimentos na qual realçamos a capacidade de o aluno ter conseguido na fase final, realizar uma piscina completa, nadando bruços, enquanto a nível cognitivo, o aluno foi obrigado a pensar sobre os exercícios propostos e fazer constantes interligações de tudo o que apreendeu de aula para aula.

Como tal, acredito que este tipo de apoio é enriquecedor, desde que as condições sejam favoráveis, que o aluno esteja motivado para novas atividades e os professores se mostrem disponíveis para inovar e participar na evolução dos alunos com necessidades educativas especiais.

### **3.2.2- Planeamento**

Ao nível do Planeamento de toda a componente letiva, foram realizadas frequentes reuniões de trabalho com o coordenador de estágio, tendo como principais objetivos situarmo-nos para percebermos o modo como todo o processo se ia desenrolar e todos os aspetos burocráticos necessários ao bom funcionamento da lecionação.

Deste modo, enquanto coordenador, o professor António Belo facultou-nos alguma documentação de suporte a todo o nosso trabalho, pois tendo em conta que assumiríamos desde o primeiro dia de aulas uma turma, era importante termos dados que nos permitissem desde logo, responder do modo mais adequado possível e tal aconteceu, pois toda a informação transmitida pelo nosso coordenador, permitiu-nos planificar, organizar, estruturar, elaborar unidades didáticas e os respetivos planos de aula de modo a atingir os objetivos previamente definidos tanto pela escola, como pelo próprio grupo de educação física.

Para que fique mais claro a documentação que nos foi transmitida apresentamos de seguida uma listagem da mesma:

- Horários das turmas
- Plano Anual das atividades a desenvolver em cada turma
- O serviço de rotações pelas turmas e respetiva data
- Inventário do material disponível

- Critérios e parâmetros de avaliação específicos do ensino básico e do secundário
- Documento tipo para avaliação diagnóstica
- Planificação das competências de ação de cada turma/ano
- Regulamento do estagiário e sua avaliação
- Documento de apoio para cada uma das Unidades Didáticas a lecionar

Toda esta documentação, conjugada com reuniões frequentes, possibilitou uma rápida adaptação ao processo ensino aprendizagem, ao qual teríamos de dar respostas rápidas e competentes de acordo com o desenrolar do ano letivo.

Além da documentação fornecida, e por pesquisas efetuadas, na realização destes documentos existiram alguns autores que de certa forma influenciaram a minha organização, sendo eles Bento, J.O. (1998) e Siedentop, D. (2008), o primeiro quando afirma que *“as unidades didáticas são partes fundamentais do programa de uma disciplina, na medida em que apresentam quer ao professor quer aos alunos, etapas claras e bem distintas de ensino e aprendizagem, sendo nesta fase que decorre a maior parte do planeamento e da docência do Professor, constituindo também oportunidade privilegiada para a exploração da sua criatividade”*, o segundo ao expressar que *“as unidades didáticas devem considerar o que se pretende cumprir em cada um dos três domínios (psicomotor, cognitivo e sócio-afectivo).”*

A criação e organização da estrutura do documento de cada uma das unidades didáticas (UD) foi da responsabilidade dos estagiários, onde cada um definia o modo como iria ser a sua UD, tendo sempre como base alguns aspetos que são essenciais a todas as UD, independentemente da sua estrutura. Do mesmo modo, o plano de aula e sua organização foi da nossa inteira responsabilidade, sendo que após a elaboração recebemos o feedback aprovativo do nosso coordenador, e ao longo de todo o ano, o plano de aula tipo foi utilizado. O mesmo não se pode dizer da estrutura das unidades didáticas, pois senti e bastou comparar, que de unidade para unidade, a elaboração destas esteve claramente num processo evolutivo, sendo que as últimas contemplavam mais parâmetros e iam ao encontro do que realmente se pretende.

Relativamente às unidades didáticas e planos de aula, como já foi referido, competia aos estagiários organizarem e elaborarem os mesmos da maneira que entendessem ser mais útil e como tal, os pontos que me pareceram fundamentais referir na unidade didática e plano de aula foram os seguintes:

- **Unidade didática**
  - ✓ Ano, Turma e respetiva carga horária
  - ✓ Modalidade
  - ✓ História breve da modalidade
  - ✓ Pertinência da leção da modalidade

- ✓ Objetivos gerais e específicos
- ✓ Segurança
- ✓ Conteúdos técnicos e táticos
- ✓ Aptidão física
- ✓ Avaliação e grelhas
- ✓ Estratégias de ensino
- ✓ Material a utilizar
- ✓ Anexos com identificação práticas das tarefas principais a realizar

Inserido na Unidade Didática, na parte específica das aulas e referindo aula a aula, é essencial definir-se a data, o número, os sumários e objetivos específicos, o material a utilizar e outras observações pontuais que complementa a informação já enunciada.

- **Plano de aula (ver anexo)**
  - ✓ Unidade didática
  - ✓ Data, número de aula de horário
  - ✓ Ano, turma e número de alunos
  - ✓ Professor
  - ✓ Material a utilizar
  - ✓ Objetivos gerais/sumário

No local relativo à estrutura da aula, o plano de aula divide-se em três fases:

- ✓ Fase introdutória
- ✓ Fase principal
- ✓ Fase de retorno à calma.

A fase introdutória consistia numa abordagem teórica sobre o que se iria praticar e sobre a organização da aula, seguindo-se um aquecimento (ativação funcional) que fosse ao encontro do que se iria realizar nas tarefas seguintes, aumentando assim gradualmente a intensidade da aula, de modo que estivessem adaptados ao esforço a realizar na fase principal da aula.

Na fase principal da aula, como o nome indica, procuramos dar ênfase à modalidade que lecionamos, com a preocupação de criar exercícios que fossem do menos ao mais complexo, de modo que os alunos adquirissem as competências base e progressivamente fossem ao encontro do mais exigente.

Nesta fase da aula, a dinâmica por mim criada apoiou-se muitas vezes num sistema rotativo por estações, mas também e face ao que as modalidades praticadas solicitam, optei por toda a turma realizar o mesmo exercício em simultâneo, desde que esse fosse o método mais rentável.

Na fase de retorno à calma os alongamentos foram indispensáveis, tal como uma reflexão final sobre o desenrolar da aula e por vezes, projetando-se também a próxima.

Em todas estas fases, refere-se sempre os objetivos específicos, o esquema da tarefa, a descrição do que se vai realizar, o material a utilizar, o modo de organização da turma e espaços, o tempo parcial e acumulado de cada exercício e por fim, os critérios de êxito para cada tarefa a realizar.

No planeamento geral de todas as modalidades a lecionar ao longo do ano, importa também referir que este iria depender dos horários de cada professor e também de acordo com a Escola João Franco, pois, esta também usufrui do mesmo pavilhão, e como tal, os horários contemplam já esta coordenação e como consequência, as unidades didáticas a lecionar, vão de encontro ao espaço do pavilhão que corresponde a cada turma.

Todo este processo faz parte dos objetivos deste estágio, pois serve para que consigamos interiorizar tudo o que envolve o planeamento relativo ao grupo disciplinar de Educação física pois apenas e só assim, conseguiremos evoluir enquanto profissionais na área da educação na componente desportiva.

Assim, de modo que seja perceptível esta informação, de seguida apresentarei de modo mais específico a planificação em cada uma das turmas onde lecionei.

Ainda antes de especificar o planeamento de cada uma das turmas, referir que além das componentes práticas e teóricas de cada uma das modalidades lecionadas, realizaram-se no início da primeira aula de cada turma, o registo antropométrico (peso e altura) dos alunos. Ao longo do 1º e 2º período, realizaram-se também os testes de aptidão física inseridos no fitnessgram, nomeadamente:

- Força Superior (flexões)
- Força Média (abdominais)
- Resistência (milha)
- Flexibilidade (senta e alcança)
- Força de Tronco (extensão do tronco).

Para a realização destes testes em dois momentos (1º e 2º período), em praticamente todas as aulas realizaram-se exercícios inseridos numa estação, que contemplasse o treino destas componentes, de modo que os alunos estivessem enquadrados com os exercícios no momento de avaliação.

### **3.2.2.1- Turma 7ºB**

Na turma do 7ºB, sendo uma turma do ensino básico, esta tem na sua planificação 3 tempos de educação física, sendo um tempo de 45' às 3ªfeiras das 15.35h às 16.20h, no espaço exterior e dois tempos de 45' às 5ªfeiras das 10.05h às 11.35h no pavilhão.

O Plano anual desta turma, em função dos espaços disponíveis, dos horários definidos para os professores e do tempo de duração em cada espaço, terminou da seguinte maneira:

16-09 / 18-11	22-11 / 27-01	30-01 / 23-03	10-04 / 15-06
3ªfeira - Camp	3ªfeira - Camp	3ªfeira - Camp	3ªfeira - Camp
<b>Basquetebol</b>	<b>Andebol</b>	<b>Futsal</b>	<b>Orientação/Atletismo</b>
8 x 45'	8 x 45'	7 x 45'	9 x 45'
16-09 / 18-11	22-11 / 27-01	30-01 / 23-03	10-04 / 08-06
5ªfeira - PAV 1	5ªfeira - PAV 2	5ªfeira - PAV 3	5ªfeira - PAV 4
<b>Voleibol</b>	<b>Corfebol</b>	<b>Badminton / Ténis Mesa</b>	<b>Desportos Gímnicos</b>
9 x 90'	6 x 90'	8 x 90'	9 x 90'

(Quadro 16)

De acordo com esta planificação e no que à componente letiva diz respeito, enquanto professor estagiário, lecionei a esta turma durante o primeiro período a modalidade de Basquetebol no espaço exterior durante oito tempos de 45' às 3ªfeiras, e a modalidade de Voleibol no pavilhão espaço 1 durante nove tempos de 90' às 5ªfeiras. Ainda nesta turma, mas agora no terceiro período, lecionei a modalidade de Orientação e Atletismo durante nove tempos (cinco de orientação e quatro de atletismo) de 45' no espaço exterior às 3ªfeiras, e no pavilhão, espaço 4, lecionei atividades gímnicas durante nove tempos de 90' às 5ªfeiras.

### 3.2.2.2- Turma 10ºCT2

Na turma do 10ºCT2, sendo uma turma do ensino secundário, esta tem na sua planificação 4 tempos de educação física, sendo dois tempos de 45' às 2ªfeiras das 14.50h às 16.20h, e dois tempos de 45' às 5ªfeiras das 8.20h às 9.50h ambos pavilhão.

O Plano anual desta turma, em função dos espaços disponíveis, dos horários definidos para os professores e do tempo de duração em cada espaço, terminou da seguinte maneira:

16-09 / 18-11	22-11 / 27-01	30-01 / 23-03	10-04 / 08-06
3ªfeira - PAV 2	3ªfeira - PAV 3	3ªfeira - PAV 4	3ªfeira - PAV 1
<b>Basquetebol</b>	<b>Badminton/Ténis Mesa</b>	<b>Act. Gímnicas /Dança</b>	<b>Voleibol</b>
8 x 90'	8 x 90'	7 x 90'	8 x 90'
16-09 / 18-11	22-11 / 27-01	30-01 / 23-03	10-04 / 08-06
5ªfeira - PAV 1	5ªfeira - PAV2	5ªfeira - PAV 3	5ªfeira - PAV 4
<b>Voleibol</b>	<b>Basquetebol\ Corfebol</b>	<b>Badminton/Ténis de Mesa</b>	<b>Act. gímnicas/Dança</b>
9 x 90'	7 x 90'	8 x 90'	9 x 90'

(Quadro 17)

De acordo com esta planificação e no que à componente letiva diz respeito, enquanto professor estagiário, lecionei a esta turma durante o segundo período a modalidade de Badminton no espaço 3 do pavilhão durante oito tempos de 90´ às 2ªfeiras, e a modalidade de Basquetebol e Corfebol no pavilhão espaço 2 durante sete tempos de 90´ às 5ªfeiras, sendo que quatro tempos de 90´ foram para Basquetebol e os restantes três foram para Corfebol.

### 3.2.2.3- Turma 11ºCT1

Na turma do 11ºCT1, sendo uma turma do ensino secundário, esta tem na sua planificação, 4 tempos de educação física, sendo dois tempos de 45´ às 3ªfeiras das 10.05h às 11.35h, e dois tempos de 45´ às 5ªfeiras das 16.30h às 18.00h ambos pavilhão.

O Plano anual desta turma, em função dos espaços disponíveis, dos horários definidos para os professores e do tempo de duração em cada espaço, terminou da seguinte maneira:

16-09 / 18-11	22-11 / 27-01	30-01 / 23-03	10-04 / 08-06
3ªfeira - PAV 2	3ªfeira - PAV 3	3ªfeira - PAV 4	3ªfeira - PAV 1
Basquetebol	Badminton/Ténis Mesa	Actividades. Gímnicas/Dança	Voleibol
8 x 90'	8 x 90'	7 x 90'	8 x 90'
16-09 / 18-11	22-11 / 27-01	30-01 / 23-03	10-04 / 08-06
5ªfeira - PAV 1	5ªfeira - PAV 2	5ªfeira - PAV 3	5ªfeira - PAV 4
Voleibol	Basquetebol	Badminton/Ténis de Mesa	Act. Gímnicas/Dança
9 x 90'	6 x 90'	8 x 90'	8 x 90'

(Quadro 18)

De acordo com esta planificação e no que à componente letiva diz respeito, enquanto professor estagiário, lecionei a esta turma durante o segundo período atividades gímnicas de solo e aparelhos, no espaço 4 do pavilhão durante sete tempos de 90´ às 3ªfeiras, e a modalidade de Badminton no pavilhão espaço 3 durante oito tempos de 90´ às 5ªfeiras.

Apesar da informação já abordada e os dados relatados de cada uma das turmas, referente ao seu planeamento e aspetos principais relativos à lecionação, de modo que se conheça mais profundamente o trabalho desenvolvido, no local relativo aos anexos, poderemos observar alguns exemplos de documentos relativos a toda a planificação, nomeadamente:

- ✓ Planos de aula
- ✓ Unidade Didática
- ✓ Horário das turmas
- ✓ Avaliação diagnóstica
- ✓ Critérios de Avaliação
- ✓ Planificação das áreas prioritárias
- ✓ Mapa de rotações dos espaços do pavilhão

#### 3.2.2.4- Reflexão da lecionação

Depois de mencionados os aspetos que envolveram todo o processo e metodologia de trabalho, vamos agora neste ponto referir alguns aspetos que merecem destaque no que diz respeito à lecionação. Assim e de modo a dar continuidade a algo que já foi expresso, e que foi realmente enriquecedor, foi o facto de nos ter sido atribuído uma turma a cada estagiário desde o primeiro dia de aulas, o que nos obrigou a adaptar a uma realidade que não estávamos habituados, pois apesar de termos exercido algum trabalho relacionado com desporto, orientação de atividades desportivas e até mesmo lecionado no 1º ciclo nas atividades de enriquecimento curricular, estávamos agora perante algo novo que era lecionar ao 3º ciclo do ensino básico e ao secundário.

Além deste ponto de muito interesse, que foi o facto de estarmos durante um ano inteiro a lecionar, também o modo como o professor orientador nos organizou foi de facto muito útil e riquíssimo para adquirirmos o maior número de vivências possíveis ao longo de todo o estágio. Deste modo, cada um dos estagiários assumiu o controlo de uma turma e como as turmas eram de diferentes anos, o professor definiu e bem, um sistema rotacional entre os três estagiários e as três turmas, o que nos solicitou comportamentos completamente distintos ao longo de todo o processo ensino aprendizagem nas diferentes turmas.

Ao nível da lecionação, e segundo a minha maneira de estar em todo este processo, este último aspeto referido foi sem qualquer margem para dúvida, o que mais possibilitou a aquisição de experiências e que mais contribuiu para a minha evolução e modo de estar enquanto futuro professor de educação física, pois possibilitou a minha intervenção em alunos de 7º, 10º e 11º ano, os quais em relação à faixa etária variam entre os 11 e os 18 anos de idade.

Esta Variação na faixa etária, só por si vai solicitar comportamentos distintos de turma para turma e até mesmo intra turma, face a cada aluno que tem obviamente as suas características de personalidade, uns ainda a definir e outros já com traços bem próprios da sua personalidade, pertencendo ao professor a tarefa de conseguir adaptar-se “a cada um”, de modo que consiga intervir perante todos e dando as respostas adequadas a cada situação que surja, mantendo sempre o seu método profissional procurando potenciar as capacidades



dos seus alunos ao máximo, de acordo com as competências e objetivos definidos para cada ano.

Não estando completamente inserido no contexto de lecionação mas que indiretamente a influenciou e muito, foi o processo de observação de aula dos nossos colegas estagiários e realização de relatórios tanto das aulas deles como também da nossas, seguidos de reuniões. Segundo Sarmiento, P. (2004), “... o fenómeno da observação nos possibilita o contacto com o meio exterior, assegurando-nos o acesso aos diversos conjuntos de informações (visuais) que dão significado ao próprio envolvimento e, embora se possa dizer que a observação é, no sentido mais lato, a constatação de factos, sempre que se observa, cria-se um sistema de expectativa, formam-se vários horizontes ou níveis de compreensão para além do imediato concreto...”

O método atrás referido foi extremamente útil, pois permitiu-nos através do processo de observação, perceber alguns erros cometidos mas também o que possibilitou sucesso durante a lecionação dos nossos colegas, e em relação às reuniões que se seguiam a cada aula, possibilitou-nos debater entre os três estagiários e o professor orientador tudo o que aconteceu na aula, desde os aspetos positivos, abordando os negativos e terminando com as possíveis melhorias para as próximas aulas.

Apesar deste último aspeto não estar diretamente ligado com a lecionação, foi essencial para a melhoria da nossa performance enquanto professores, independentemente da turma a que estávamos a lecionar, pois foi mais um método que nos possibilitou aumentar os nossos conhecimentos sobre o que consiste todo o processo que envolve a lecionação.

### **3.3- Recursos Humanos**

No âmbito dos recursos humanos relativos à disciplina de Educação Física, a Escola Secundária c/ 3ºciclo EB do Fundão, tem no seu grupo disciplinar de EF seis professores, nomeadamente, Professora Clara Barbosa (coordenadora do departamento de expressões e colaboradora do projeto Plano de Educação para a Saúde - PES), Professora Célia, Professor Filipe Ribeiro, Professor Marco Leite, Professor Francisco Borges (coordenador do Desporto Escolar) e o Professor António Belo (coordenador do grupo de estágio). Além destes professores que constituem o Grupo de Educação Física, incluem-se ainda obviamente os três professores estagiários, Andre Mendes, Ricardo Morais e eu próprio, Rodrigo Matos.

Além dos responsáveis pela lecionação, a Escola Secundária do Fundão, ao usufruir do pavilhão municipal como local de aulas, tem sempre, pelo menos, um responsável pelo bom funcionamento do mesmo, que se preocupa pela distribuição dos alunos pelos diversos balneários, pela divisão dos espaços para cada turma, e no espaço que corresponde às atividades gímnicas, tem outro funcionário que desempenha as mesmas funções, sendo que estes funcionários realizam rotação por diversos serviços da Escola.

Existe obviamente também uma pessoa responsável por toda a higiene destes espaços, procurando que os alunos e os professores tenham sempre as melhores condições possíveis para desempenharem as suas funções.

Todo este processo de gestão, organização, manutenção do pavilhão gimnodesportivo, permite que exista sempre alguém responsável que zele pelo bom funcionamento antes e depois da lecionação, pois durante a mesma, os professores são os responsáveis pela manutenção e manuseamento correto de todo o material utilizado, e só assim se conseguirá manter o bom nível que esta infra-estrutura apresenta a todos os seus utentes.

Perante todas estas manobras de gestão referidas, é que ao longo do 1º e 2º período já passados e parte do 3º período podemos dizer que tudo decorreu na maior das normalidades, pois inclusive os alunos, já se enquadraram neste sistema funcional existente na Escola Secundária do Fundão.

### **3.4- Recursos Materiais**

A Escola Secundária do Fundão, ao nível de recursos materiais na área de Educação física, podemos constatar que se apresenta com uma escola com condições muito boas para o desenvolvimento e prática das aulas de vertente desportiva.

Assim, como infra estruturas tem espaços ao ar livre, no qual realçamos um campo de futsal, andebol com dimensões oficiais, e em seu redor pistas de atletismo, caixa de areia para lançamento do peso e salto em comprimento. Tem ainda ao ar livre campos de Basquetebol 4 tabelas, no qual se pode também praticar andebol e futsal. A ESF usufrui do pavilhão gimnodesportivo municipal, no qual podem em simultâneo realizar aula 4 professores, pois além do pavilhão principal que se divide em 3 áreas suficientemente espaçosas para uma boa aula, tem ainda um outro espaço que é utilizado para a prática de atividades gímnicas.

Ao nível de materiais para a prática das diversas modalidades poderia colocar a lista de todo o material existente, no entanto não me parece de grande utilidade esse facto, realçando apenas que a ESF está bem apetrechada, com inúmero material e praticamente todo em muito bom estado.

Realçar que nunca, ao longo deste ano letivo, uma aula ficou prejudicada por falta de material, seja em que modalidade for, desde badminton, voleibol, futsal, atletismo, basquetebol, corfebol e ginástica. Inclusive, para a prática da aptidão física, existem colchões suficientes para 2 ou 3 turmas usarem em simultâneo, tendo também 2 rádios que possibilitam a realização dos testes de fitness gram e aulas de dança.

Independentemente da modalidade e exemplificando com modalidades coletivas como o basquetebol, futsal, voleibol, andebol, corfebol, existe pelo menos 1 bola para cada 2 alunos, o que possibilita ao professor um planeamento de aula que melhore claramente o rendimento dos seus alunos, face ao aproveitamento de todo o material existente, promovendo mais

contactos com a bola, maior motivação, maior predisposição para a prática e consequentemente maior tempo de tarefa e menor tempo de pausa.

Importa referir que esta quantidade e qualidade de material, se deve à organização do grupo de educação física, pois o material tem local próprio para ser guardado, sendo os professores incumbidos da tarefa de acompanhar os alunos na arrumação do material no final de aula, precavendo-se do bom estado deste.

Todos estes fatores enunciados permitem aos professores da ESF, um desempenho melhor e como consequência disso, uma melhoria no rendimento dos seus alunos.

### **3.5- Direção de Turma**

No âmbito da atividade Direção de turma, inserida na avaliação do estagiário, importa descrever o modo como esta funcionou de modo que seja perceptível o seu conteúdo.

Assim, tendo em conta que o nosso coordenador de estágio neste ano letivo não foi nomeado para nenhuma direção de turma, e este parâmetro engloba áreas de muita importância para a vida de professor, fomos encaminhados para as diretoras das turmas que lecionamos, nomeadamente o 7ºB - professora Luísa, 10CT2 - professora Teresa Gomes e 11CT1 - professora Teresa Ramos. Como somos 3 estagiários, decidiu-se criar rotatividade em cada período letivo por uma diretora, de modo que pudéssemos vivenciar diversas formas de trabalhar, diferentes métodos de organização de acordo com cada uma das diretoras de turma.

Assim, iniciei com a direção da turma do 11CT1, passando para o 10CT2 e terminando no 7B. Independentemente da diretora, algumas tarefas foram desempenhadas por nós, e de seguida apresento os aspetos principais desenvolvidos/apreendidos neste âmbito da direção de turma.

Na fase inicial (Primeira reunião com Prof. Teresa Ramos) foi estabelecido a minha cooperação na realização do PCT, e como o próprio nome indica, Plano Curricular de Turma, tudo o que envolva a turma ao longo do ano vai sendo acrescentado neste documento. A minha cooperação na realização deste documento incidiu desde a fase de caracterização de turma onde se descreve a listagem dos alunos, fotografias, dados pessoais, familiares, e tudo o que se pode direta ou indiretamente relacionar com a escola.

Numa fase posterior, a ênfase foi dada à avaliação diagnóstica de todas as disciplinas, as atividades que se iriam desenvolver ao longo do ano letivo e à documentação enviada aos Encarregados de Educação sobre cada uma das disciplinas, tendo claro que toda esta informação fez parte do desenvolvimento do PCT.

Afastando-nos um pouco do PCT (sem nunca estar esquecido no decorrer do período, pois estive em constante atualização), outra tarefa realizada foi a organização/manuseamento do arquivo/dossier da turma, que se assemelha ao PCT mas em formato papel e toda a

informação da turma está arquivado de acordo com um índice e por ordem numérica dos alunos.

Em conjugação com o arquivo/dossier está o programa de faltas digital, pois todas as justificações de faltas entregues pelos alunos em papel, serão depois interligados ao programa de faltas digital onde podemos realizar a respetiva justificação face ao motivo apresentado da falta, arquivando a justificação no dossier da turma e se assim o entendermos, realizar o impresso do extrato de faltas de toda a turma, ou se quisermos, apenas de um aluno específico, tornando assim o nosso controlo de faltas da turma mais fácil e rentável.

Por fim, uma outra tarefa realizada foi a realização de uma convocatória de encarregado de educação para uma reunião com a Diretora de Turma, onde se explica o motivo da reunião para o qual o encarregado está a ser convocado, definindo um horário e data de acordo com a disponibilidade da diretora de turma.

Estes foram os aspetos principais relativos ao trabalho desenvolvido na direção de turma do 11CT1 ao longo do 1º período, no entanto, outras tarefas foram realizadas desde a impressão de documentação da turma, realização de separadores em formato digital, fotocópias, entre outras tarefas mais pontuais.

Tendo em conta o sistema rotacional que referi e iniciando-se o 2º período, passei a colaborar com a direção do 10CT2, nomeadamente com a professora Teresa Gomes, e assim na fase inicial, primeiras sessões, a professora Teresa, situou-me no PCT da turma, mostrando-me tudo o que foi realizado até ao momento, e de seguida, explicou-me o seu método de trabalho relativo a tudo o que envolvia a direção de turma.

As primeiras tarefas mais práticas foram, o conhecimento do Dossier de turma e sua organização, a marcação de reuniões com Encarregados Educação, e perceber o funcionamento da grelha de avaliação da melhor turma (Actividades escolares).

Outros assuntos abordados ao longo do 2º Período disseram respeito a situações pontuais que iam ocorrendo nas aulas, nomeadamente, problemas de saúde, marcação de apoios pedagógicos, complexos pessoais de determinados alunos e potencialidades de outros.

Relativamente a um programa interativo, relacionado com as avaliações intercalares, com uma maior eficiência para se recolherem informações dos alunos, foi-me explicado o seu funcionamento e clara utilidade para todos os professores da turma, que assim, podem estar a par da informação que os professores de todas as disciplinas colocaram nas avaliações intercalares.

No que diz respeito ao 2º Período, relativo à direção de turma, estes foram os principais acontecimentos e tarefas realizadas de acordo com o que me foi solicitado.

No 3º e último período, a diretora com a qual trabalhei foi a professor Luísa do 7ºB, sendo que na primeira sessão, a preocupação primordial foi situar-me no método de trabalho e organização da professora, e colocar-me ocorrente do ponto de situação da turma,

nomeadamente aos planos de recuperação para alguns alunos e o modo como estes foram prescritos. Também na procura de melhoria do desempenho escolar tive conhecimento do modo como se efetuava o acompanhamento ao estudo dos alunos com mais dificuldades e a calendarização de todos estes processos.

Sendo este período o último, os principais aspetos relevantes além das marcações pontuais para reuniões com os encarregados de educação, foi procurar que os alunos com planos de recuperação e aulas de apoio cumprissem com a calendarização estabelecida, tendo como objetivo a sua melhoria relativo ao desempenho escolar e aquisição de competências que respeitam o seu ano de escolaridade.

Assim, face a tudo o que me foi solicitado, penso que a minha cooperação e participação foi adequada, e sinto também que este processo foi claramente enriquecedor, nomeadamente por todas as situações que foram acontecendo ao longo do ano letivo nas turmas onde lecionei.

O parâmetro que inicialmente nos pareceu ser negativo (estar em 3 direções diferente), foi de uma utilidade enorme, pois assim vivenciámos com metodologias de trabalho diferentes, que embora se enquadrem na mesma temática e com mesmos objetivos, o método de organização e planeamento das tarefas principais, eram de algum modo diversificadas e esse aspeto enriqueceu-me para que eu pudesse perceber as vantagens e desvantagens de uns e outros e assim, num futuro que espero próximo, possa aproveitar estas vivências para que consiga adaptar-me rapidamente e da melhor forma possível, dando as respostas adequadas às mais diversas situações que podem ocorrer numa direção de turma.

### **3.6- Atividades não Letivas**

#### **3.6.1- Atividades do Grupo Disciplinar**

De acordo com os parâmetros que se inserem na avaliação do estagiário, encontra-se o Desporto Escolar, sendo esta uma atividade não letiva. Todo o grupo disciplinar de Educação Física colaborou nas mais diversas atividades desenvolvidas pelo projeto Desporto escolar.

No entanto, enquanto estagiários, teríamos de participar de forma mais frequente na modalidade de Futsal, pelo motivo de ser esta a atividade do orientador de estágio. Esta modalidade realizou-se às 4<sup>as</sup> feiras, entre as 14.30h e as 15.30h no pavilhão ou no recinto ao ar livre. Em conformidade com o sistema rotacional entre os três estagiários, iniciei com esta atividade, e como tal, no desporto escolar como em todas as fases iniciais das mais diversas atividades, realizou-se uma fase de diagnóstico. Nesta fase de diagnóstico englobou-se o conhecimento dos jogadores/alunos que estariam interessados em fazer parte da equipa de futsal do desporto escolar e registar toda a informação pessoal dos mesmos.

Ultrapassando esta fase, passou-se ao diagnóstico prático, onde aí se procurou observar e analisar o potencial dos participantes com exercícios críticos dos aspetos mais técnicos da modalidade e terminando com a realização de jogo formal, para a fase posterior de diagnóstico, que é em contexto de jogo.

Após a fase de diagnóstico, e apesar de em todos os treinos aparecerem novos jogadores/alunos, procurou-se de acordo com as características da modalidade, proporcionar exercícios que promovessem um aumento da qualidade e performance desportiva dos participantes na procura de obter bons resultados que pudessem dignificar a Escola Secundária c/3º ciclo EB do Fundão na atividade do Desporto Escolar em Futsal. Todas as sessões de treino, apresentaram-se com uma estrutura que incidia numa fase preparatória, sendo aqui realizado um aquecimento já com componentes técnicas de passe, receção entre outros, seguindo-se a parte fundamental, onde se procurou trabalhar aspetos mais táticos, dando ênfase ao fator coletivo dentro de princípios de jogo ofensivo e defensivo, terminando as sessões, sempre com alguns exercícios de finalização seguindo-se o retorno à calma, recuperando do desgaste adquirido antes do banho obrigatório.

Numa segunda fase de Desporto Escolar, relativamente ao Futsal e estando já num contexto de competição mais frequente, realizaram-se alguns jogos a contar para o campeonato distrital. No entanto, a nossa participação, ficou marcada por falta de assiduidade aos treinos, prejudicando claramente o rendimento que se pretendia alcançar. Tendo em conta que estamos em meio escolar, uma das preocupações em contexto de competição, foi procurar que todos os jogadores/alunos, tivessem a possibilidade de participar, possibilitando-lhes outro tipo de vivências além dos treinos, pois estamos num contexto de formação e educação. Um outro aspeto que condicionou o normal funcionamento do Desporto Escolar na modalidade de Futsal, foi o facto de existirem diversas atividades de Desporto Escolar na Escola Secundária Fundão, o que por vezes, obrigou a um cancelamento de treinos, no entanto, julgo que foi feito o melhor possível de acordo com todas as condicionantes que nos surgiram.

Relativamente ao trabalho realizado por mim, enquanto professor orientador do Futsal, sinto que procurei sempre corresponder às expectativas e solicitar a todos os participantes algumas vivências que contribuíssem para a sua evolução. Esta correspondência deve-se principalmente à organização e planificação das sessões de treino, dos seus objetivos e conteúdos, definidos previamente, pois apesar de não ter um conhecimento técnico muito aprofundado desta modalidade, tive a preocupação profissional, em pesquisar alguma informação, e contextualiza-la de acordo com o que é o Desporto Escolar na ESF, dando as noções básicas do processo ofensivo, defensivo, respetivas transições e obviamente, as principais regras da modalidade. Como términos desta atividade de Desporto escolar, realço a preocupação em procurar criar sempre um clima de boa camaradagem e espírito de grupo em todos os treinos, pois mais que competição, o desporto escolar é convívio.

Os Resultados Competitivos foram os seguintes:

- Escola Secundária Frei Heitor Pinto 2 - 3 Escola Secundária Fundão
- Escola Quinta das Palmeiras 13 - 1 Escola Secundária Fundão
- Escola Secundária Fundão 3 - 9 Escola Secundária Frei Heitor Pinto
- Escola Secundária Fundão 2 - 4 Escola Quinta das Palmeiras
- Escola Secundária do Fundão 3 - 12 Quinta da Lageosa

Continuando no contexto do Desporto Escolar, realce para a minha presença e colaboração, enquanto professor estagiário, em outras atividades que eram da responsabilidade de outros professores do grupo de Educação Física da ESF, mas como referi, é um grupo, e como tal, sempre se procurou cooperar ao máximo entre quase todos os elementos, de modo que tudo pudesse correr pelo melhor, e assim foi.

As atividades que contaram com a minha presença e colaboração foram as seguintes:

- Corta Mato escolar - Escola Secundária do Fundão
- Corta Mato distrital - Castelo Branco
- Corta Mato nacional - Guimarães - DANIELA ALVES foi CAMPEÃ NACIONAL
- Compal Air escolar - Escola Secundária do Fundão
- Compal Air distrital - Escola Secundária do Fundão
- Mega Sprint escolar - Escola Secundária do Fundão
- Mega Sprint regional - Complexo Desportivo da Covilhã

### **3.6.2- Atividades do Grupo de Estágio**

Além das atividades não letivas já referidas, com ênfase para o Desporto Escolar, o grupo de estágio sentiu que seria de muito interesse desenvolver outras atividades que fugissem à competição escolar e participar em outras, que não sendo da nossa total responsabilidade, julgámos que seria enriquecedor para nós, colaborar também com outros departamentos e assim proporcionar uma interação com pessoas com outro tipo de experiências, ajudando-as na elaboração de outros eventos, nos quais tivemos uma participação ativa e preponderante para o seu êxito.

Relativamente às atividades desenvolvidas pelo grupo de estágio com intervenção escolar, a nossa preocupação era promover hábitos de vida mais saudáveis, realçar a importância da atividade física e procurar uma maior interação entre todo o contexto escolar e se possível abrangermos também a população local.

Para que tal fosse possível, decidimos juntamente com o nosso coordenador de estágio, criar um Blogue com a temática Atividade Física, Saúde e Bem-estar, pois este, mantém-se

sempre atual e no qual, como profissionais do desporto devemos preocupar-nos em desenvolver e promover atividades que proporcionem a prática de atividade física com maior regularidade e conseqüentemente uma vida mais saudável.

O blogue está destinado às atividades desenvolvidas pelo núcleo de educação física, no qual nós enquanto estagiários nos incluímos, e por outros departamentos (desde que a temática se enquadre no pré- definido), possibilitando assim um maior conhecimento para todos, de tudo o que se ia realizando ao longo do ano na área da educação física. A criação do blogue, pareceu-nos pertinente pelo simples facto de não existir nada do género na Escola Secundária do Fundão, daí a nossa escolha e conseqüentemente a colocação do link do nosso blogue, no site institucional da ESF com aprovação óbvia da direção da escola.

A Pertinencia da criação deste meio de divulgação recai no facto de que, nos dias de hoje e no quotidiano onde vivemos, sentimos cada vez mais a necessidade de divulgar e promover ações relacionadas com a atividade física.

Como nos incluímos na comunidade escolar, sentimos que temos o dever e a obrigação de colaborar com as ações levadas a cabo pela escola, em particular às que dizem respeito à prática de atividade física, saúde e bem-estar. Como tal, julgamos que podemos dar o nosso contributo através dos alunos, procurando a cooperação deles junto dos seus amigos e familiares.

Assim, e de acordo com o contexto atual da sociedade, seja em casa ou na escola, as novas tecnologias são uma realidade a que “todos” podem ter acesso, em qualquer hora e local, como tal, decidimos que o blogue, poderia ser uma boa forma de comunicação e divulgação das atividades que nos propusemos realizar.

Algumas das atividades que promovemos foram sempre ao encontro de melhorar os níveis de vida saudáveis, como por exemplo a criação de posters sobre os benefícios da atividade física, a publicação de artigos relacionados com alimentação saudável, artigos de exercícios que facilmente se podem realizar mesmo em casa e a sua importância para a saúde (ex. saltar à corda e até as atividades do quotidiano, mas feitas com a devida correção).

Uma outra atividade que foi inteiramente realizada pelo núcleo de estágio foi a realização de uma ação inserida na temática, na qual demos ênfase às posturas corporais e os benefícios da atividade física. Esta ação realizou-se no dia 27 pelas 14.50 no Pavilhão 4, sendo aberta a toda a comunidade escolar. A adesão à mesma, não sendo negativa, podia face à temática e importância da mesma motivar um maior número de pessoas a participar, no entanto todos aqueles que estiveram presentes, sentimos que gostaram e sentiram útil toda a informação transmitida.

Em comunhão com outro departamento, nomeadamente o PES, Projeto de Educação para a Saúde, e de acordo com a inserção deste projecto no plano anual de atividades da escola, tendo em vista a promoção a atividade física, o núcleo de estágio em parceria com o PES,



realiza mensalmente caminhadas fora do recinto escolar, sendo estas abertas a toda a população, e realiza-se até ao final do ano letivo, nas primeiras 4ª feiras de todos os meses. As caminhadas e os caminhos estabelecidos para as mesmas, iniciam e terminam sempre no mesmo local, na entrada do pavilhão municipal, procurando fugir ao centro da cidade, com a duração de aproximadamente 1 hora a um ritmo médio, promovendo um convívio alegre, divertido e ao mesmo tempo saudável, procurando criar estes hábitos na população do Fundão.

#### 4- Reflexão

Ao longo deste estágio pedagógico, são muitos os aspetos que merecem destaque, sendo uns mais positivos que outros, como acontece em tudo na vida, e como tal de seguida enunciarei alguns dos fatos que mais me marcaram ao longo deste ano letivo.

Assim, alguns dos aspetos mais positivos, e associamos o positivo à utilidade futura e interesse profissional foram:

- ❖ Lecionar desde o primeiro dia de aulas até ao final do ano letivo, implicando uma aceitação por parte dos alunos, e tomando-me como líder do processo de ensino-aprendizagem com a supervisão do Prof. António Belo.
- ❖ O sistema rotativo entre as três turmas, a que os três estagiários foram sujeitos, pelo método escolhido pelo orientador foi riquíssimo ao nível das experiências solicitadas e consequentemente adquiridas.
- ❖ O mesmo sistema rotativo foi aplicado no que respeita às direções das três turmas que lecionamos, permitindo-nos assim conhecer diversas metodologias de trabalho de acordo com cada uma das diretoras de turma que acompanhámos.
- ❖ O modo como fui recebido e a relação cordial entre toda a comunidade escolar, desde direção, colegas professores, auxiliares de ação educativa e inclusive, alunos de outras turmas além das nossas. De realçar a boa relação criada entre os professores do grupo de educação física, com realce para com o professor orientador António Belo, tendo sido fundamental a sua ação e experiência, para a nossa evolução enquanto futuros professores.
- ❖ O grupo de estágio de um modo geral foi como o nome indica um grupo, com grande nível de cooperação em praticamente todos os momentos, permitindo assim um ambiente saudável onde nos sentimos bem e sempre com o sentimento de que a relação existente entre os três ia além da relação profissional chegando a uma amizade em que nos apoiámos ao longo de todo o ano letivo.
- ❖ Além da lecionação, as inúmeras atividades com as quais colaborámos ao longo de todo o ano letivo, permitiu-nos expandir o nosso conceito de professor, pois

as funções deste, englobam um contexto muito maior, nomeadamente a direção de turma, desporto escolar com atividades internas, regionais e nacionais, torneios escolares, atividades envolvidas com outros departamentos, como por exemplo a Mostra de Ciência e o Plano de educação para a Saúde.

- ❖ As infraestruturas e o material disponível para a lecionação proporcionaram um facilitismo enorme na planificação das mais variadas atividades, pois o material existente possibilitou a prática de todas as modalidades, sem restrição por falta ou mau estado do mesmo.

Todos estes pontos foram de um interesse único ao longo deste ano, que permitiu um incremento de experiências riquíssimas no que diz respeito a todos os aspetos relacionados com a profissão de professor de educação física, e com toda a certeza, farão de mim um melhor profissional.

Mas este estágio não teve apenas aspetos positivos. Como tal, alguns fatores entendemo-los como sendo negativos, e destacamos neste a componente que diz respeito aos tempos letivos, mais concretamente no que respeita a turma B, do 7ºano. Esta turma por ser do ensino básico, tem na sua carga horária um tempo letivo de 45´ em espaço exterior, e face aos objetivos e planeamento definido, torna-se muito difícil a rentabilização desta aula, de modo que os conteúdos possam ser claramente transmitidos aos alunos, como tal este aspeto deveria ser melhorado, quer para a ação do professor ser facilitada quer para os alunos poderem obter melhores resultados, pois o tempo útil de aula, face ao tempo de equipar e tomar banho pré definido, torna-se muito reduzido.

Um outro aspeto que considero ter sido negativo, foi relativamente ao Desporto Escolar, na vertente de futsal, onde foi possível verificar que o nível de interesse dos alunos para esta atividade, não sendo obrigatória, foi muito reduzido, sendo fácil perceber pelo registo de assiduidade aos treinos, que foram poucos os alunos que foram assíduos e regulares na sua participação, quer nos treinos quer nos jogos. Associo este aspeto, ao facto de muitos alunos participarem em outras atividades extra escola, não podendo incorporar a “tempo inteiro” mais uma atividade que lhes ocuparia mais uma tarde por semana.

Como término, importante realçar que até os aspetos referidos como negativos, proporcionaram uma reflexão sobre o tema e como seria possível melhorar, o que por si só, já implicou algo de positivo, que foi o pensar sobre como melhorar estes aspetos. Em tudo o que nos envolvemos, poderá ser visto como uma oportunidade de melhorar e potenciar o que já existe.

## 5- Considerações Finais

No final deste ano letivo, claramente podemos afirmar com toda a certeza que o estágio pedagógico, terá sido um dos processos mais influenciadores da minha maneira de ser e estar, em contexto escolar, nomeadamente na profissão de docente de educação física por tudo o que vivi ao longo do mesmo.

Enquanto professores, teremos de ter uma mente aberta à discussão, pois é através desta que conseguiremos potenciar todo o processo ensino-aprendizagem e com isto, atingir os objetivos definidos no mesmo e se possível ultrapassá-los.

Só poderemos atingir uma educação de excelência se toda a comunidade escolar estiver centrada nesse objetivo, pois tendo em conta o enorme raio de ação de um professor e seu poder de intervenção, se todos se unirem em objetivos atingíveis dentro do mesmo contexto escolar, com toda a certeza que os resultados só poderão ser positivos.

Este ano letivo foi um ano de aprendizagem em contexto real e profissional, proporcionando um conhecimento profundo e minucioso no que à profissão de docente de educação física e a tudo o que a envolve diz respeito, tendo por isso, sido um alicerce crucial para o desempenho da mesma, num futuro próximo.

Todo o trabalho desenvolvido e solicitado pelo estágio pedagógico, face ao modo como encarei todo este processo, atingiu os objetivos por mim estabelecidos a nível pessoal, pois sinto claramente que enriqueci e potencieimei-me nos mais diversos aspetos que envolvem o cumprimento dos objetivos e desafios que se colocam a todos os professores, mais concretamente na área da educação física a nível profissional, pois foi deste modo, profissionalmente, que me tentei incorporar na pele de docente.

Relativo aos métodos de trabalho, mais uma vez realço a importância do papel desempenhado pelo professor António Belo enquanto orientador dos estagiários na Escola Secundária do Fundão, que face à sua já vasta experiência de lecionação e contexto escolar, incutiu-nos de um modo designado por “descoberta guiada” inúmeras situações que nos fizeram crescer ao longo de todo o ano letivo. Nunca nos “ofereceu” respostas às adversidades encontradas, no entanto proporcionou-nos situações que nos levaram à busca do melhor método de responder a essas, criando-nos um espírito ativo de intervenção e discussão, apenas e só na busca da excelência, e como consequência no enriquecimento enquanto professores com resultados práticos nos nossos alunos.

Foi com esta metodologia, que convivi e cresci, e é através de tudo o que relatei, que sinto confiança e convicção para poder afirmar que me sinto capacitado e competente para exercer a profissão de professor de educação física, independentemente do elevado nível de exigência que esta acarreta.

## 6- Bibliografia

- Plano Anual de Actividades da Escola Secundária c/ 3ºCEB do Fundão - 2011/2012.
- Planos Curriculares de turma, 7ºB, 10CT2 e 11CT1 - 2011/2012.
- Projecto Educativo da Escola Secundária c/ 3ºCEB do Fundão - 2009/2013.
- Projecto Curricular da Escola Secundária c/ 3ºCEB do Fundão - 2009/2013
- Programa de Desporto Escolar - 2009/2013.
- Programa Educação Física (Reajustamento) - 3º Ciclo do Ensino Básico. Novembro 2001.
- Programa Educação Física - 10º, 11º e 12º ano - Secundário. Fevereiro 2001.
- Diapositivos Teóricos cedidos pelo Prof. Doutor Júlio Martins no âmbito da unidade curricular Pedagogia do Desporto I (Mestrado em Ensino de Educação. Física - Universidade da Beira Interior - 2010/2011).
- Documento cedido pelo Professor Antonio Belo, sobre a temática do Desporto e Sociedade - Impacto do Desporto na Sociedade actual, saúde e bem-estar, Capacidades Motoras.
- Sarmiento, P. (2004). Pedagogia do Desporto e Observação. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Bento, J.O. (1998). Planeamento e Avaliação em Educação Física. 2ªEdição. Lisboa: Livros Horizonte.
- Siedentop, D. (2008). Aprender a Enseñar la Educación Física. Barcelona: INDE Publicaciones.
- Costa, M., Costa, A. - Educação física 7/8/9, livro das regras. Areal Editores.
- Batllori, J. - Educar Jogando, Jogos de Educação física. Mariana Editores
- Araújo, C. 2004. Manual de Ajudas em Ginástica, 2ªedição.
- Romao, J.C., 1989 Movimento, Saúde e Desporto - Educação Física, Edições ASA
- [www.fpo.pt](http://www.fpo.pt)
- [www.fpb.pt](http://www.fpb.pt)
- [www.fpcorfebol.pt](http://www.fpcorfebol.pt)
- [www.esfundão.pt](http://www.esfundão.pt)

## Capítulo 2 (Seminário de Investigação em Ciências do Desporto)

### 1- Introdução

A educação física é neste momento uma área que se apresenta com uma importância letiva maior comparativamente há uns anos atrás, fazendo parte da classificação média final, tal como as outras disciplinas, do ensino secundário para posterior processo de candidatura ao Ensino Superior. Assim, só por este fator, os níveis motivacionais para a prática da educação física serão possivelmente mais elevados pela necessidade de participação nas aulas para a obtenção de uma melhor nota que futuramente lhe proporcionará alcançar determinados objetivos pessoais / profissionais.

No entanto, mais do que o parâmetro da média final, sabemos que muitos outros fatores poderão estar inerentes às diferenças motivacionais dos alunos, tal como o gosto pessoal, como podemos observar no estudo de Veigas, J.; Catalão, F.; Ferreira, M.; Boto, S. (2009), que nos diz “...como motivos mais importantes para a prática, estar em boa condição física,..., manter a forma”.

O género e a idade são outros fatores que influenciam a motivação, pois segundo Silva, D.F.R.S.; Santana, W.S. (2009) “As meninas, quando entram na adolescência, têm diminuído seu interesse pelas aulas” e também segundo Silva, J.; Beltrame, T.S., (2011) que nos diz que “Em relação à idade cronológica, os rapazes na maioria dos testes motores administrados apresentaram gradualmente melhores resultados desde os 6 até aos 18 anos, enquanto entre as raparigas os resultados mais elevados ocorreram por volta dos 11-12 anos com posterior declínio...”.

As unidades didáticas lecionadas e questões corporais também influenciam na motivação para a prática de Educação Física, como comprovamos no estudo de Júnior, A.C.L.; Honorato, A.S. (2010), quando nos diz que “o que se assiste na maioria das vezes nas aulas de Educação Física, é que as mesmas caracterizam-se enquanto atividade basicamente de caráter livre, onde frequentemente se explora como conteúdo apenas os esportes que estamos acostumados a percebê-los em nosso dia-a-dia, como o futebol, voleibol, futsal, handebol e o basquetebol. Isto possivelmente ocorre devido a pouca diversificação do conteúdo programático, além disso, este tipo de aula gera grande desinteresse e desmotivação entre os alunos, por vários motivos, dentre eles a pouca habilidade e destrezas nos esportes eleitos, o sobrepeso e/ou obesidade, entre outros”.

Segundo Oliveira, C.; Alves, P. o método de ensino do professor também é um fator influenciador da motivação dos alunos, como podemos observar na seguinte afirmação: “Percebe-se a necessidade de instrumentalizar estes docentes para atuarem como mediadores no processo de ensino-aprendizagem, buscando coerência nas conceções dos professores e dos alunos, evitando desinteresses, processos de fracasso e evasão escolar”

Como podemos observar, estes fatores estão ligados a componentes intrínsecas ou extrínsecas aos alunos, e como tal, é nesse sentido que o nosso estudo pretende incidir. De acordo com

todos estes parâmetros e segundo o nosso conhecimento sobre a temática, torna-se perceptível que, uma parte significativa dos estudos realizados, incidiam sobre a importância que a motivação tem para a prática da educação física e muitos autores também comparam a temática motivacional entre gêneros.

Outros estudos que foram já realizados e que se relacionam com a temática da motivação, incidiram nomeadamente sobre o abandono precoce da prática desportiva, estudo realizado por Santos, S (2008), intitulado como *“A motivação subjacente para a continuidade da modalidade desportiva”* realçando a importância da atuação do professor /treinador para evitar o abandono precoce, pois *“concluimos pelos estudos em análise que os possíveis fatores de abandono precoce desportivo serão os treinos monótonos, demasiados agressivos, a estagnação e os maus resultados...”*.

A importância de práticas desportivas extra curriculares para a motivação se entender até à escola é apontado como outro aspeto a ter em conta ao nível motivacional, como nos diz o estudo intitulado como *“A relação entre atividades extracurriculares e o desempenho académico, motivação, autoconceito e autoestima dos alunos”* realizado por Simão, R.I.P. (2005)

Importante realçar que, do nosso conhecimento, apenas encontramos um artigo, *“O Ensino Profissional: um desafio para os professores”* realizado por Costa, M.H.C. (2010), que procurou investigar o ensino profissional como sendo um desafio para os professores, e não sendo diretamente interligado com a educação física, foram perceptíveis alguns aspetos que surgem quando se aborda o ensino profissional, como nos afirma a autora, *“...os defensores de um ensino profissionalizante encontram resistências por parte de muitos professores do ensino básico e secundário público que veem com maus olhos a chegada dos cursos profissionais às suas escolas. São vários os argumentos que estes apresentam para tal atitude, uns mais válidos do que outros, mas o que por vezes fica oculto e disfarçado sob aparentes razões de gestão dos recursos humanos, de logística ou de “vocação da escola” é, na realidade, algum receio de enfrentar os desafios que o ensino profissional coloca hoje aos professores. Esses desafios assumem diversas facetas: a gestão de novos programas; a organização modular das aprendizagens; a necessidade de uma autoformação constante; a heterogeneidade dos alunos e dos seus percursos escolares e pes-soais; a escolha das estratégias mais adequadas às exigências desta modalidade formativa; a necessidade de um trabalho articulado com os outros professores, e até com as empresas, e sobretudo a reflexão sistemática sobre a formação formal e não formal, sobre o lugar e o papel do professor entre a escola e o mundo do trabalho, entre os constrangimentos de uma e as expectativas do outro.”*

Como foi possível observar nesta afirmação, existem aspetos que diferenciam os dois tipos de ensino, os mais evidentes são ao nível das áreas curriculares, das saídas profissionais, e na duração dos blocos.

Aparentemente, e de acordo com o local deste estudo, verifica-se uma diferença até na quantidade de alunos que participam em cada um dos ensinos, sendo que o ensino

profissional, por vezes é tido como segunda opção, isto é, quando os alunos ou seus familiares, sentem que não é possível obter bons resultados no ensino regular, refugiam-se nos cursos profissionais, por uma ideia de facilitismo maior que no regular.

Assim, tendo a possibilidade de conviver com estas realidades e de acordo com os objetivos previamente definidos de aumentar o conhecimento de aspetos relacionados com a investigação e com a pedagogia no ensino de Educação Física, sabendo o que motiva estes dois tipos de população para a aula de Educação Física, poderemos criar estratégias, planeamentos, adaptando, ajustando e condicionando, as mais variadas vertentes que fazem parte do processo ensino-aprendizagem, possibilitando assim que os alunos atinjam um rendimento superior.

Assim, neste sentido, o objetivo deste trabalho foi identificar as diferenças motivacionais (aspetos intrínsecos ou extrínsecos aos alunos) para a prática da aula de educação física, nos dois tipos de ensino, regular e o profissional, sendo a população estudada, 128 alunos na faixa etária dos 15 aos 20 anos, de ambos os géneros.

## **2- Métodos**

O estudo realizado, enquadra-se nas características de um trabalho descritivo, face ao seu teor diagnóstico e ao objetivo que previamente se definiu, procurando recolher, registar e analisar os dados obtidos, em busca de parâmetros evidentes ao nível da motivação, que nos permitam melhorar a nossa performance, enquanto professores de Educação Física.

Este estudo, contemplou alunos na faixa etária dos 15 aos 20 anos, de ambos os géneros, e que estudam na Escola Secundária c/3ºciclo EB do Fundão, no Ensino Regular e no Ensino Profissional. Dentro deste último, abrangemos as diversas áreas, desde o Apoio Psicossocial, Análises Laboratoriais, Gestão e Programação Informática terminando no curso para Técnico Auxiliar de Saúde.

Dos 128 alunos que participaram no estudo, uma percentagem de 50% que corresponde a 64 alunos, está a realizar 1 dos 4 cursos Profissionais e os outros 50% diz respeito a 3 turmas (10º, 11º e 12º) com 68 alunos, que realizam o Ensino Regular.

Toda esta população tem o mesmo professor de Educação Física.

### **2.1- Amostra**

Relativamente à amostra, esta foi composta por 128 alunos, de ambos os géneros, em que face ao objetivo definido para o estudo, pretendia-se uma amostra com alunos do Ensino Regular e Profissional, sendo que destes 128 alunos, 64 relativos às 4 áreas de formação do ensino profissional e 64, relativo a 3 turmas (10º, 11º e 12º) do ensino regular, independentemente do género.

Para a escolha da amostra, o único critério definido, foi que existissem alunos de ambos os ensinos, pois é esse o caminho que nos permitirá atingir o objetivo definido, obtendo os

resultados que dizem respeito à comparação dos dois tipos de ensino existentes na Escola Secundária do Fundão.

Tabela I: Definição da amostra

ALUNOS	Idades	Masculinos	Femininos	Total
Ensino Regular	15-18 Anos	32	32	64
Ensino Profissional	15-20 Anos	30	34	64
Total	-	62	66	128

Relativamente aos instrumentos utilizados para a recolha de dados, foi o questionário elaborado por Kobal (1996), que foi um instrumento validado a nível nacional, que tem como objetivo, a identificação de variáveis inerentes à motivação intrínseca e extrínseca em aulas de Educação Física.

O questionário é constituído por 32 afirmações, sendo 16 para a motivação intrínseca e 16 para a motivação extrínseca. Para estas 16 afirmações em cada género de motivação, temos 3 questões, sendo que as respostas às mesmas, serão dadas através de uma escala tipo LIKERT com 5 pontos, em que 1 = “Discordo muito”, 2 = “Discordo”, 3 = “Estou em dúvida”, 4 = “Concordo” e 5= “Concordo muito”.

## **2.2- Procedimentos**

Relativamente à recolha de dados, previamente tivemos de realizar algumas tarefas, de acordo com as questões de ética que promovem uma correta realização dos estudos/investigações.

Assim, realizamos um pedido formal ao diretor da Escola e a um professor que leciona aos dois tipos de ensino, dando-lhes conhecimento da proposta, para a aprovação da realização do estudo e pedindo colaboração respetivamente.

Sendo o pedido de autorização e colaboração aceite e com conhecimento das diretoras das turmas envolvidas, avançou-se para a realização de declarações para os Encarregados de Educação, autorizarem ou não a participação dos seus educandos.

Após o cumprimento das questões éticas que envolvem estes processos de investigação, iniciou-se o procedimento de recolha de dados (entrega e recolha dos questionários), que se realizou nas últimas duas semanas de aula do 2º período (de 12 a 23 de Março de 2012).

De forma a procurar a honestidade nas respostas, os questionários foram recolhidos sem qualquer identificação do aluno e assim garantiu-se a confidencialidade dos dados,



assegurando que estes não seriam, em qualquer circunstância, transmitidos e utilizados para outros fins, a não ser para este estudo.

Relativamente ao questionário Kobal, a estrutura do mesmo já foi abordada, no entanto no que respeita ao tratamento dos dados que este nos permite recolher, registamos as distribuições de frequência ou seja, separando os dois tipos de ensino em estudo, iremos registar para cada uma das 32 afirmações, a frequência de respostas dadas, tendo em conta a escala definida de 1 a 5. Quando tivermos estes dados, passaremos ao tratamento estatístico de modo mais específico com ajuda de software mais apropriado como anunciamos de seguida.

### **2.3- Procedimentos Estatísticos**

No que respeita à análise dos dados, auxiliamo-nos no software SPSS versão 16.00, utilizando a estatística descritiva, obtendo os valores que nos indicam a média, desvio padrão. Estruturámos esta informação de modo que fosse possível analisar a frequência, a média e o desvio padrão de pergunta a pergunta comparando os dois tipos de ensino de acordo com o nosso objetivo.

Estes parâmetros da estatística dizem respeito às respostas obtidas no questionário por parte dos 128 alunos, assim, e de acordo com os dados recolhidos, apoiámo-nos no Independent Sample T Test. Este teste, aplica-se para variáveis independentes e que não se influenciam, como é neste caso a variável tipo de ensino Regular e ensino Profissional. Foi considerado significativo um valor de  $p < 0.05$ .

### **3- Resultados**

Apresentamos de seguida as tabelas que correspondem à frequência de respostas dadas, à média, desvio padrão e o nível de significância, para cada uma das resposta e para os dois tipos de Ensino em estudo de acordo a Motivação Extrínseca e Motivação Intrínseca.

As tabelas II e III (em anexo) correspondem aos dados de frequência de resposta obtidos para a Motivação Extrínseca e Motivação Intrínseca, respetivamente.

A tabela IV corresponde aos dados relativos à média, desvio padrão e o nível de significância obtidos para a Motivação Extrínseca de acordo com a escala de Likert e o Test-t.

Tabela IV: Motivação Extrínseca - médias e desvios padrões - níveis de significância						
Questões	Itens	Tipos de Ensino				
		Regular		Profissional		Sig.
		Média	DP	Média	DP	
1- Participo nas aulas de educação física porque:	Faz parte do Currículo da escola	3,98	1,091	3,81	1,067	0,369
	Estou com meus amigos	3,36	1,350	3,52	1,208	0,491
	Meu rendimento é melhor que o de meus colegas	2,27	0,980	2,53	0,959	0,124
	Preciso tirar boas notas	3,61	1,078	3,73	1,172	0,531
2- Eu gosto das aulas de Educação Física quando:	Esqueço das outras aulas	3,11	1,323	3,14	1,180	0,888
	O professor e os meus colegas reconhecem a minha prestação	3,67	0,977	3,47	0,975	0,241
	Sinto-me integrado no grupo	3,97	0,854	4,05	0,983	0,632
	As minhas opiniões são aceites	3,69	0,941	3,52	0,873	0,286
	Saio-me melhor que os meus colegas	<b>2,30</b>	1,064	<b>2,73</b>	1,158	<b>0,028</b>
3- Não gosto das aulas de Educação Física quando:	Não me sinto integrado no grupo	<b>3,58</b>	1,331	<b>2,55</b>	1,379	<b>0,000</b>
	Não simpatizo com o professor	<b>3,14</b>	1,379	<b>2,38</b>	1,327	<b>0,002</b>
	O professor compara o meu rendimento com o de outro colega	2,88	1,327	2,66	1,211	0,332
	Os meus colegas gozam com a minha prestação	<b>3,05</b>	1,568	<b>2,41</b>	1,365	<b>0,015</b>
	Alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros	<b>3,83</b>	1,176	<b>3,19</b>	1,379	<b>0,005</b>
	Tiro nota ou prestações baixas	<b>3,38</b>	1,175	<b>2,58</b>	1,282	<b>0,000</b>
	As minhas falhas fazem com que eu não pareça bom para o professor	3,06	1,125	2,78	1,147	0,164

Os dados em evidência na tabela IV (sublinhados a negro), relevam os principais focos de diferença entre os dois Ensinos face às respostas dadas. Com efeito e de acordo com  $p < 0,05$  o item da questão 2 “saio-me melhor que os meus colegas” é definido como o mais relevante para os alunos do profissional comparando o mesmo com o regular, sendo que os itens relativos à questão 3 do questionário parecem revelar que no ensino regular os alunos não gostam da aula de Educação Física quando sentem que seus desempenhos são negativos e daí poderem ser confrontados pelos seus colegas, demonstrando assim que dão importância com o que os outros possam dizer enquanto no ensino profissional os alunos já não veem este fator como relevante.

A tabela V corresponde aos dados relativos à média , desvio padrão e o nível de significância obtidos para a Motivação Intrínseca de acordo com a escala de Likert e o Test-t.

Tabela V: Motivação Intrínseca - médias e desvios padrões - níveis de significância						
Questões	Itens	Tipos de Ensino				Sig.
		Regular		Profissional		
		Média	DP	Média	DP	
1- Participo nas aulas de educação física porque:	Gosto de Atividade Física	4,30	0,987	4,16	0,996	0,424
	As aulas dão-me prazer	3,98	1,105	3,72	1,061	0,168
	Gosto de aprender novas habilidades	4,16	0,821	3,98	0,917	0,266
	Acho importante aumentar meus conhecimentos sobre os desportos e outros conteúdos	3,94	0,990	4,00	1,024	0,726
	Sinto-me saudável com as aulas	4,25	0,943	4,03	0,908	0,184
2- Eu gosto das aulas de Educação Física quando:	Aprendo uma nova habilidade	4,08	0,822	4,02	0,934	0,689
	Dedico-me ao máximo à atividade	4,30	0,728	4,09	0,904	0,164
	Compreendo os benefícios das atividades propostas para a aula	4,17	0,747	4,00	0,816	0,216
	As atividades dão-me prazer	<b>4,16</b>	0,821	<b>3,84</b>	1,027	<b>0,059</b>
	O que eu aprendo faz-me querer praticar mais	4,09	0,771	4,02	0,984	0,618
	Movimento o meu corpo	3,70	0,903	3,64	0,897	0,695
3- Não gosto das aulas de Educação Física quando:	Não consigo realizar bem as atividades	3,55	1,038	3,31	1,037	0,204
	Não sinto prazer na atividade proposta	<b>3,80</b>	1,086	<b>3,28</b>	1,031	<b>0,007</b>
	Quase não tenho oportunidade de jogar	<b>3,75</b>	1,234	<b>2,78</b>	1,315	<b>0,000</b>
	Exercito pouco o meu corpo	<b>3,42</b>	1,152	<b>2,95</b>	1,090	<b>0,020</b>
	Não há tempo para praticar tudo o que eu gostaria	<b>3,78</b>	1,105	<b>3,25</b>	1,069	<b>0,007</b>

Mais uma vez colocamos em evidência os dados (sublinhados a negro) que relevam os principais focos de diferença entre os dois Ensinos face às respostas dadas. Sendo dada a relevância aos itens para  $p < 0,05$ , são eles na questão 2 no item “as atividades dão-me prazer” e nos itens relativos à questão 3 do questionário Kobal, em que as respostas parecem revelar que no ensino regular os alunos não gostam da aula de Educação física quando não sentem prazer na atividade, quando sentem que a aula não foi produtiva o suficiente, mostrando apenas o seu descontentamento quando não conseguiram ter a participação e o

prazer que gostariam, demonstrando com estes valores um gosto muito elevado pela prática da educação física. No ensino profissional os alunos, de um modo geral e de acordo com os resultados apresentados, não demonstram grande importância com o desenrolar da aula e o modo como esta se desenvolve.

#### 4- Discussão

Sendo a identificação de diferenças entre o ensino regular e o profissional ao nível das suas motivações o objetivo deste estudo, de acordo com os dados estatísticos obtidos, observamos que ambos os tipos de ensino estudados, se motivam principalmente por motivos intrínsecos. Nas questões 1 e 2 do questionário de Kobal, pretende-se saber os motivos que os alunos têm para gostar e participar nas aulas de Educação Física, e foi através dos itens relativos a estas, que observamos a evidente influência dos motivos intrínsecos na motivação dos alunos de acordo com a frequência de respostas dadas.

Nesse sentido, segundo Marzinek e Neto em acordo com Betti (1992) referem que a variedade de propostas promove mais prazer e motivação para a aprendizagem. Os mesmos autores referem ainda que a predisposição motivacional do indivíduo varia de acordo com as influências internas e externas do mesmo e como tal a influência intrínseca é fundamental para a obtenção de prazer na prática desportiva.

Nestas duas questões, de acordo com a motivação intrínseca, os resultados obtidos foram bastante idênticos em ambos os ensinos. Os dados observados permitem-nos referir que ambos os ensinos revelam que intrinsecamente se motivam de forma mais substancial, como podemos observar no bloco de itens referentes às questões 2 e 3 onde a percentagem de respostas encontra-se entre valores de 78% e 95% revelando a importância dada pelos alunos a estes itens relacionados com o gosto e a participação nas aulas de Educação Física. Assim, os docentes devem procurar diversificar, dinamizar e inovar nas suas aulas, pois estes são fatores aos quais os alunos respondem positivamente.

Estas questões e resultados referidos vão ao encontro do que afirmam Guedes e Guedes (1995), citado por Honorato e Júnior, quando referem que hoje em dia as pessoas já atribuem grande importância às atividades físicas associando-as à qualidade de vida e consequentemente a melhoria de saúde. Também Araújo, Araújo, Mesquita e Bastos, de acordo com Pintrich e Schunk, (2002), realçam a importância da motivação intrínseca, ao referirem que a satisfação pessoal interligada com a motivação intrínseca surge como um desafio, uma descoberta, uma nova experiência que os alunos sentem perante as tarefas que lhes propõem.

No entanto e apesar de ambos os ensino se motivarem principalmente por fatores intrínsecos, de acordo com as percentagens obtidas, podemos constatar que existem algumas diferenças significativas entre os dois tipos de estudo nomeadamente na questão 2 (Tabela IV) na motivação extrínseca existe um item com diferença significativa, com  $p = 0,028$  revelando que os alunos do profissional dão maior importância que os alunos do quando se saem melhor

que os seus colegas. No que diz respeito à Questão 3 do questionário de Kobal, tanto ao nível da motivação intrínseca como extrínseca, na qual se pretende saber os motivos pelos quais os alunos não gostam da aula de Educação Física os níveis de significância revelam que é nesta questão as maiores diferenças existentes como podemos comprovar na Tabela IV e V.

Assim, de acordo com as respostas dadas e as percentagens obtidas aos itens relativos à questão 3 os ensinamentos diferenciam-se pois as respostas dos alunos do ensino regular variam num intervalo de 50% a 75% e nos mesmos itens, as respostas dos alunos do profissional variam num intervalo de 28% a 51%, e como tal o Test-t revela para estes itens, níveis de significância em que  $p < 0,05$ .

Com estes resultados e incidindo nos motivos extrínsecos para os alunos não gostarem da aula de educação física, verificou-se no ensino regular uma preocupação relacionada com possíveis comentários dos colegas perante baixo nível de desempenho e qualidade na execução das tarefas, sendo que os melhores alunos procuram evidenciar/superiorizar-se perante os mais débeis, ao contrário do ensino profissional, no qual os alunos não se preocupam de forma tao marcante com os possíveis comentários vindo dos seus colegas que apresentam melhor desempenho. Como tal, o papel do professor no ensino regular, será de refletir e planificar a aula de modo que os alunos menos capazes, consigam melhorar o seu desempenho atribuindo-lhes tarefas mais acessíveis que lhes promovam motivação, predisposição e de modo progressivo possam atingir níveis mais elevados. Um outro modo de atuação que o professor poderá operacionalizar é a organização da aula por estações, nas quais a turma estará dividida pelos níveis de competência dos alunos, procurando assim a homogeneidade dos grupos, proporcionando uma melhoria progressiva dos alunos mais débeis e potenciar ainda mais os alunos que já demonstram outro nível de competências para a prática da aula de educação física.

Relativamente aos itens relativos à motivação intrínseca na questão 3, temos novamente alguma disparidade nos resultados obtidos, sendo que no ensino regular as percentagens obtidas variam entre 51,6% e 70,3% enquanto no profissional variam entre 36% e apenas 45,3%, como tal podemos observar nas Tabelas V, que o nível de significância volta a revelar que o valor de  $p < 0,05$  como prova de diferenças significativas entre os dois tipos de ensino. Com os resultados obtidos relativamente aos motivos intrínsecos para não gostarem da aula de educação física, no ensino regular verificou-se que os alunos precisam de se sentir ativos, participar de forma clara nas tarefas propostas e que estas tenham maior dinâmica e poucas quebras, para se motivarem e sentirem que a aula foi útil e que a sua participação foi positiva, cabendo ao professor estrategicamente organizar a aula, aumentando o tempo de tarefa independentemente da modalidade a lecionar (tempo útil de aula). No ensino profissional, os alunos de um modo geral, não demonstraram grande interesse no desenrolar da aula, pois independentemente da sua participação, o tempo de tarefa e modalidade praticada, a motivação não iria sofrer variações significativas.

Realçamos um item ainda referente à questão 3, onde ambos os ensinos demonstram dar grande importância relativamente ao facto de não gostarem das aulas quando “Não consigo realizar bem a atividade”, subentendendo-se assim que gostam de realizar corretamente o que lhes é proposto.

Tendo em conta os valores apresentados, podemos dizer que é maioritariamente na questão 3 que conseguimos distinguir algumas das motivações entre o ensino regular e profissional, sendo que apesar de ambos se motivarem mais intrinsecamente, os níveis de motivação para a aula de Educação Física são mais elevados no ensino regular independentemente de fatores intrínsecos ou extrínsecos.

Assim, de acordo com os resultados obtidos e posterior análise, este estudo poderá e deverá ter a sua implicação no momento de planificação das unidades didáticas e consequentes planos de aula, onde o professor é o único responsável pela estruturação, operacionalização e instrução das atividades a que o grupo de educação física se propôs e como tal, alguns destes dados deverão ser alvo de reflexão tendo em vista a rentabilização do processo ensino aprendizagem nas aulas de educação física. Em futuras investigações, poderá ser útil aprofundar um pouco mais este estudo nomeadamente ao nível do género e faixa etária, ou seja, procurar além das diferenças entre os dois tipos de ensino, dentro de cada um deles incluir as diferenças entre géneros e faixas etárias, pois existiram aspetos nos quais poderemos apoiar para melhorar nossa prestação enquanto professores de Educação Física.

## 5- Conclusão

De acordo com a temática investigada e os objetivos estabelecidos, foi possível observar através dos dados recolhidos algumas diferenças entre os dois tipos de ensino, como por exemplo, que o ensino regular, está mais motivado e predisposto para a prática da educação física na globalidade dos fatores motivacionais, sejam eles intrínsecos ou extrínsecos.

Relativamente à questão 3 do questionário que se refere aos motivos de “não gostarem da aula de educação física” é onde encontramos as maiores diferenças em ambos os fatores motivacionais para os dois tipos de ensino, sendo os valores de  $p < 0,05$  nesta questão.

Também na questão 2 encontramos dois itens que revelam diferenças significativas ( $p < 0,05$ ) em ambos os ensinos, nomeadamente “saio-me melhor que os meus colegas” relativo à motivação extrínseca, no qual os alunos de profissional revelam dar maior importância, e no item relativo à motivação intrínseca “as aulas dão-me prazer” a diferença também é significativa destacando a relevância dada a este item por parte dos alunos do regular.

Foi possível observar que o ensino regular de um modo geral se sente mais predisposto e demonstra estar mais preocupado com a importância e o modo como decorre a aula de educação física, enquanto no ensino profissional os alunos na sua maioria, realizam a aula de educação física porque necessitam de a fazer para obterem o diploma, independentemente do interesse, utilidade e motivação que a aula lhes poderia proporcionar.

Ambos os ensinos dão relevância aos fator desempenho, mas de modo diferente, o ensino regular procura o bom desempenho para melhorar a sua performance e pela utilidade que a prática correta de educação física proporciona ao nível da saúde, e no ensino profissional existe a clara preocupação em desempenhar bem as tarefas apenas para satisfação pessoal (motivação intrínseca).

## 6- Bibliografia

- Franchin, F. Barreto, S. (s.d.). *Motivação nas aulas de educação física: um enfoque no ensino médio*.
- Costa, M. (2010). *O ensino profissional: um desafio para os professores*. Revista Online da Escola Superior Educação de Setúbal, Vol. 1 - nº2 - 2010. <http://mediacoes.esse.ips.pt>
- Veigas, J.; Catalão, F.; Ferreira, M.; Boto, S. (2009). *Motivação para a prática e não prática no desporto escolar*. [www.psicologia.com.pt](http://www.psicologia.com.pt)
- Silva, J.; Beltrame, T.S., (2011). *Desempenho motor e dificuldades de aprendizagem em escolares com idades entre os 7 e 10anos*. Revista Motricidade, 2011, vol. 7, n. 2, pp. 57-68
- Silva, D.F.R.S.; Santana, W.S. (2009). *A cultura corporal e as questões de género como fatores de motivação aos adolescentes nas aulas de educação física*.
- Júnior, A.C.L.; Honorato, A.S. (2010). *Motivação para a prática efetiva das aulas de educação física*. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/motivacao-para-a-pratica-efetiva-das-aulas-de-educacao-fisica/43349/>
- Oliveira, C.; Alves, P. (s.d.) *Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar*. Universidade Católica de Brasília - Paidéia, 15(31), 227-238.
- Simão, R. (2005). *Relação entre actividade extracurriculares e o desempenho académico, motivação , auto-conceito e auto-estima dos alunos*. [www.psicologia.com.pt](http://www.psicologia.com.pt)
- Santos, S. (2008). *A motivação subjacente para a continuidade da modalidade desportiva*. [www.psicologia.com.pt](http://www.psicologia.com.pt)
- Marzinek, A.; Neto, A. (2007). *A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física*. Revista Digital, Buenos Aires, ano 11, n.º 105, 2011.
- Araújo, S. et al., (2008). *Motivação nas aulas de Educação Física: Um estudo comparativo entre géneros*. Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 127 - Diciembre de 2008. <http://www.efdeportes.com/>
- Paiva, E.T; Duarte, M.G (2011). *As aulas de Educação Física sob o entendimento de adolescentes do ensino médio*. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 16, Nº 160, Septiembre de 2011. <http://www.efdeportes.com/>
- Brandão, M.R.F.; Carchan, D, (2010). *Comportamento preferido de liderança e sua influência no desempenho dos atletas*. Revista Motricidade, 2010, vol. 6, n. 1, pp. 53-69
- Guedes, D.P.; Neto, J.T.M.; Silva, A.J., (2011). *Desempenho motor em uma amostra de escolares brasileiros*. Revista Motricidade, 2011, vol. 7, n. 2, pp. 25-38